

Anno
1660Continua o
Conde de
Soure a Em-
baixada de
França.

no anno antecedente com o sentimento de conhecer, que se ajustava a paz de Castella, sem haver remedio que prevalecesse contra a deliberação da Rainha Regente, inseparavel do empenho do casamento delRey seu filho com a Infanta de Castella, para cujo fim desprezára o Imperio de todo o mundo, se lho encontrasse. Assistia o Conde Embaixador em Tolosa, onde chegou Philippe de Almeida, que tinha passado com o Marquez de Choup a Lisboa; e havendo partido em diferente embarcação, entrou em Tolosa ao mesmo tempo, que o Marquez em Provença. Continhaõ as novas ordens, que levou ao Embaixador, tres pontos: o primeiro excluia toda a sorte de accommodamento, que offendesse a authoridade soberana delRey: o segundo, que salvo este ponto, a Rainha como Governadora, e Regente do Reyno se obrigava a soccorrer a Coroa de Castella, quando tivesse guerra, com quatro mil homens, e seis náos de guerra; mas que esta obrigação não teria outro titulo mais, que o da vontade, e conveniencias das Coroas: terceiro, que a titulo de satisfação pelas despezas da guerra, e fortificaçoens das Praças occupadas, se dariaõ a ElRey de Castella dous milhoens pagos em tres annos. Com estas novas ordens resolveo o Embaixador buscar a Corte, que ja entrado o mez de Março caminhava de Provença a chegar aos Pyrincos: sabio de Tolosa a encontrar o Cardeal, e na Cidade de Nimes o obrigou a suspender a jornada hum novo accidente de gotta, por cujo respeito mandou ao Secretario da embaixada Duarte Ribeiro passasse adiante a anticipar ao Cardeal a noticia de haver recebido novas ordens de Portugal, e saber delle em que lugar poderia communicar-lhas. Em Avinhão, onde a Corte se deteve a Semana Santa, fallou o Secretario ao Cardeal, e lhe deo conta da sua commissão. Antes do Cardeal responder á proposição, lhe disse, que naquelle dia tivera carta do Duque de Aveiro, na qual, justificando a resolução que tomara de passar a Castella, se queixava de haverem derogado em Portugal antigos privilegios de sua casa, dispondo por todos os caminhos a ruina della o Conde de Odemira, e o Marquez de Marialva.

Anno
1660

rialva, em cujas mãos dizia estar o manejo dos negocios publicos, aperto que o obrigára a segurar-se na obediencia delRey Catholico, de quem nascêra vassallo. Accrescentou o Cardeal, que fora conveniente dissimular-se com o Duque, e conservá-lo em Portugal; porque vendo o mundo sahir do Reyno hum tão grande vassallo, julgaria duvidosa a sua conservação. Respondeo-lhe Duarte Ribeiro ignorar totalmente os motivos da queixa do Duque, conhecendo que a verdadeira causa de passar a Castella era a paz, que o Cardeal havia feito com ElRey Catholico, excluindo Portugal. Interrompeo o Cardeal a pratica, dizendo que a Corte havia de passar por Nimes, onde buscaria o Embaixador. Assim succedeo dentro de poucos dias, e visitando o Cardeal ao Conde de Soure na casa, onde elle estava com o achaque da gotta, pertendeo adoçar com demonstraçoens cortezes o amargo da substancia dos negocios publicos. Ajustou com o Embaixador propor a D. Luiz de Aro as conveniencias que lhe referia; e que para conferirem a resposta que tivesse, fosse assistir em Andaya o Secretario da Embaixada. Continuou a Corte a jornada, seguiu-a o Secretario.

Fez alto em Andaya, lugar destinado para quartel dos Ministros Estrangeiros, e o Embaixador por caminho differente passou a Bayona. Nos ultimos dias de Abril se acháraõ as Cortes visinhas, ElRey Christianissimo em São João da Luz, e ElRey Catholico em Fuente-Rabia. Viraõ-se os dous Ministros no lugar das primeiras conferencias; e quando todos esperavaõ a entrega da Infanta, se passáraõ muitos dias em novas controversias. Duarte Ribeiro assistia ao Cardeal na sala, que tocava no Palacio á parte de França, e hum dos dias, em que exercitava esta occupação, lhe disse o Marquez de Choup, que D. Fernando Ruiz de Contreras Secretario de Estado delRey Catholico desejava fallar-lhe, que parecendo-lhe conveniente o traria ao lugar onde estavaõ. Não se offereceo duvida a Duarte Ribeiro em acceitar a conferencia: foy o Marquez buscar a D. Fernando, e o deixou com elle em huma das janellas da sala: introduzio

zio D. Fernando a pratica, dizendo, que negociar pela mediação dos Ministros de França não podia ser conveniente, pelas razões, que facilmente se deixavaõ entender: que se resolvesse o Embaixador a tratar com D. Luiz de Aro, segurando-lhe ser a sua mayor ancia o cuidado de evitar as ruinas, que na continuacão da guerra ameaçavaõ Portugal: que o Cardeal havia de novo feito proposições, nas quaes queriaõ os Portuguezes ficar com tudo o que era honorifico, e dar a ElRey seu senhor tudo o que era util: que trocados estes termos, se poderia em poucas horas ajustar o repouso de Hespanha; porque hum Rey offendido mais se satisfazia de hum reconhecimento vaõ, que de interesses solidos. Respondeo o Secretario sentir infinito não acceitar ElRey Catholico as conveniencias propostas; porque não descobria outro caminho, por onde se pudesse chegar á felicidade da paz pretendida, e igualmente util a ambas as Coroas; porque o discurso humano nunca havia podido descobrir meyo entre reinar, e obedecer: que lhe pedia considerasse não haver sido, nem poder ser Portugal taõ util á Coroa de Castella unido, como separado. Tornou D. Fernando a instar, dizendo que estava muito visinho o perigo, e o termo da deliberaçãõ passaria em tempo breve. Respondeo Duarte Ribeiro, separando-se, que na contingencia dos successos da guerra futura lembrava elle a D. Fernando, que devia fazer esta mesma consideracão. No dia seguinte disse o Cardeal ao Secretario, que as novas proposições se não haviaõ admittido, e tinha sido inutil o trabalho, com que intentára persuadil-as: que fizesse aviso ao Embaixador, para que tendo que ampliar nellas, ou que offerecer de novo, o não dilatasse. Com este desengano partio Duarte Ribeiro de Andaya para Bayona, e brevemente voltou a S. Joã da Luz a dizer ao Cardeal Massarino, que as ultimas proposições tinhaõ tudo aquillo, a que se estendiaõ as ordens de Portugal; com que de todo ficaraõ por entaõ desatadas as conferencias. Estavaõ neste tempo a paz, e casamento de ambas as Coroas desorte ajustadas, que parecia não poderia haver embaraço que alterasse a uniaõ; mas offerreceo-se novo

acci-

Anno
1660

Chega ao ultimo desengano de não ser o Reyno de Portugal incluído no tratado das pazes de França, e Castella.

Anno
1660

accidente, que teve perturbadas as negociaçoens; porque sendo huma das capitulaçoens da paz haverem de sair as Tropas Francezas do Principado de Catalunha, forão deputados dous sujeitos Francezes, e dous Castelhanos, para regularem as demarcaçoens entre os Condados de Ruyfelhon, Puisserdan, e o Principado: entráráõ em duvida a qual dos Principes pertenciaõ huns valles situados entre os Pyrneos, pertendendo cada huma das partes mostrar que lhe tocavaõ por demarcaçoens antigas; allegando os Francezes estar decidida esta duvida por hum dos capitulos do Tratado, no qual se declarava, que as agoas vertentes em hum daquelles valles para a parte de França era a divisaõ natural delles. Naõ podendo ajustar-se os Deputados, remetteráõ a decisaõ da contenda aos dous Ministros principaes a S. Joaõ da Luz, e succedendo entre elles a mesma discordancia, se começáraõ a alterar os animos de huma, e outra Naçaõ, de qualidade, que se temeo houvesse novo, e mais furioso rompimento. Atalhou a prudencia delRey D. Philippe este rumor, tomando por expediente eleger ao Cardeal Massarino por Juiz da controversia: foy este atalho taõ util, que brevemente se finaláraõ as demarcaçoens, se ajustou a paz, se celebrou o casamento com o esplendor, e magnificencia, que requeria a grandeza de taõ poderosos dous Principes. Voltou ElRey D. Philippe para Madrid, ElRey de França para Pariz: seguiu a Corte o Conde de Soure, sem embargo de ficar a uniaõ de Portugal totalmente pela capitulaçaõ da paz separada dos interesses de França, conhecendo que os negocios politicos ordinariamente só nas apparencias saõ infalliveis: gastou alguns mezes no ajustamento dos Officiaes, que haviaõ de passar a Portugal com o Conde de Schomberg, e em escolher com elles artilheiros, e mineiros, que entre todos faziaõ o numero de seiscentos, a pezar das diligencias do Conde de Fuen-Saldanha, Embaixador de Castella, sendo mais poderosa a assistencia do poder do Marichal de Turena, que facilitou todos os obstaculos. Foy tambem grande o empenho do Conde de Fuen Saldanha para conseguir que o Conde de Soure se naõ despedisse

Anno
1660

disse delRey em audiencia publica; mas não só não conseguiu este intento, senão que teve o Conde concedida a audiencia da nova Rainha, declarando, quando lha permittio, que ja não era filha delRey de Castella, senão mulher delRey de França; porém na hora de fallar-lhe se escusou, dizendo que lhe sobreviera hum novo accidente, que a embaraçava; ficando em duvida se foy natural, ou supposto effeito da negociação do Conde de Fuen-Saldanha. Mandou ElRey ao Conde huma joya de subido preço, e o Cardeal (contra o que costumava) hum presente, em que entravaõ seis relogios de ouro de grande valor: e constou que fizera das suas virtudes taõ grande conceito, que chegando a Pariz o Cardeal de Rez, lhe perguntára, se havia fallado ao Embaixador de Portugal; e respondendo-lhe que não, lhe recomendára procurasse encontrar-se com elle para conhecer hum varaõ discreto, e cabal. Partio o Conde para Avre de Gracia, e o Conde de Schomberg para Londres a procurar tres navios fretados, para nelles vir buscar o Conde a Avre de Gracia. Foy a dilacão mayor do que se suppunha, que occasionou ao Conde alguma molestia; porque as diligeneias do Embaixador de Castella conseguiraõ passarem-se-lhe varias ordens, que sahisse daquelle Reyno; a que respondeo que obedeceria, quando lhe chegassem navios, que o segurassem dos encontros de outros baixeis Castelhanos. Mandou-lhe ElRey dizer, que se quizesse, lhe remetteria passaporte delRey de Castella: respondeo, que para sua segurança não dependia mais, que dos passaportes delRey seu Senhor; e neste intervallo padecendo os lugares circumvisinhos a Avre de Gracia grande falta de mantimentos, e necessitando o Conde de muitos para sustento dos seiscentos homens que trazia, se amotinou contra a familia do Conde o Povo de Avre de Gracia: resistio o impulso, e procurou o socoço, que conseguiu: e ultimamente chegando o Conde de Schomberg de Inglaterra com os tres navios, se embarcou toda a sua familia, Officiaes, e soldados, e Centis-homens Francezes, que vinhaõ servir voluntarios, em que entravaõ o Marquez, e Baraõ de Schomberg, filho mais velho, e segundo do

Volta a Portugal com a pessoa do Conde de Schomberg no Posto de Mestre de Campo General, e outros Officiaes de importancia.

Con-

Anno
1660

Conde. Embarcáram a vinte e nove de Outubro, chegarão a Lisboa a onze de Novembro, e foy o Conde recebido da Rainha com a acceitação, que merecia o seu procedimento, reconhecido em toda a Europa pelo valor, e prudencia, com que contraverteo as difficuldades que encontrou na sua commissão. E supposto que não conseguio ficar Portugal incluído na paz, alcançou a tacita concessão do socorro da pessoa do Conde de Schomberg, tão util á conservação deste Reyno, como depois se experimentou, e dos mais Officiaes, que o acompanháram; e deixou dispostos os animos dos Ministros de França a conhecerem quanto convinha á conservação daquelle Reyno não lhe faltar com os socorros necessarios para a sua defenſa, como adiante referiremos.

Francisco de Mello continuava a assistencia da Embaixada de Inglaterra, ainda que com grande zelo, e prudencia, com grandissimo trabalho, pelo revoltoso, e embaraçado governo, que naquelle tempo padeceo aquelle Reyno; porque depois da morte de Oliviero Cromuel, que deixou introduzido no governo seu filho Ricardo com justa admiração de todo o mundo, o qual não herdando de seu pay, nem o artificio, nem a fortuna, durou pouco no governo: succedeo o Conselho de Estado, direcções de varios Parlamantos, humas confusas, outras mal obedecidas, todas inquietas, e ambiciosas, cobrindo-se os interesses particulares com a capa da liberdade, e isenção do governo Monarchico. No mez de Março deste anno permanecia o governo do Conselho de Estado, e sendo o tempo em que Portugal mais dependia da amizade de Inglaterra, pela separação da sociedade de França, embaraçavaõ a Francisco de Mello todas as conclusões, que intentava em beneficio deste negocio, as apertadas diligencias dos Castelhanos, que não perdoavaõ a dispendio algum por divertê-lo; e como eraõ venaes quasi todos os de que variamente dependia o ajustamento dos negocios, eraõ muito efficazes estas diligencias. Accrescentou a Francisco de Mello o embaraço, chegar aviso ao Conselho de Estado de haver sido prezo
em

Anno
1660

em Lisboa pela Inquiçao Thomaz Maynard Consul da Nação Ingleza; porque havendo-se reduzido ao gremio da Igreja Margarida Thicgnorth da mesma Nação, e passado algum tempo, arrependida do seu acerto, tornára a prevaricar na heresia, buscou por atylo a casa do Consul, e constando aos Ministros do Santo Officio, affim do seu erro, como da parte onde estava recolhida, mandáraõ dous Familiares a buscá-la. Negou o Consul tê-la em sua casa: foy chamado primeira vez á Inquiçao, e admoestado que entregasse a Ingleza, resistio, negando ampará-la: deraõ-lhe tempo para a ultima resoluçao, e não cedendo da sua repugnancia, tornáraõ a chamá-lo á Mesa: persistio, e resolvêraõ deixá-lo prezo nas Escólas Geraes, onde esteve seis dias; no decurso delles mandáraõ os Inquisidores buscar a casa do Consul, e não achando nella a Ingleza, o mandáraõ soltar. Esta noticia fez grande estrondo em Inglaterra, e ameaçou grande perigo ao Embaixador. Porém elle temperou com grande prudencia os animos dos Ministros, e explicando-lhes o successo com tão suave cor, e mostrando-lhes que o Consul não tinha esta occupação mais que tolerada depois do governo de Ricardo Cromuel, o que se verificava com elle andar pertendendo nova patente, que se quietou todo este delatoccego, e teve lugar de applicar todas as diligencias para concluir nova liga; o que não podendo conseguir, veyo a ajustar por hum Tratado conveniencias mais essenciaes, e menos custosas que as da liga, contra Castella, que era o artigo que o Conselho de Estado se não resolveo a declarar: porém dizia hum dos artigos, que poderia Sua Magestade de Portugal tirar daquelle Reyno doze mil Infantes, e dous mil e quinhentos cavallos das tres Naçoens para sua defensa, e ajuda contra ElRey de Castella: que poderia fretar ElRey de Portugal até vinte e quatro náos de guerra por preços convenientes: que todos os Officiaes seriaõ de nação Ingleza escolhidos pelo Embaixador: que se poderia comprar todo o genero de armas, que parecefle necessario para armar esta gente, e que ElRey de Portugal poderia tirá-la, navios, e cavallos no tempo, que lhe parecefle mais con-

Consegue o Embaixador Francisco de Mello firmar ElRey o Tratado da paz, e adianta outras negociaçoens de grãcia.

Anno
1660

veniente: que o Embaixador, depois de feita a eleição dos Coroneis, e mais Officiaes de guerra, poderia tratar com elles sobre os seus interesses, modo, e condiçoens, com que haviaó de passar a Portugal sem algum embaraço: que os Coroneis, e mais Officiaes, antes de sahirem de Inglaterra, dariaó cauçaõ de naõ obrarem nada contra aquella Republica, e que naõ lhes entregariaó armas, fe-naõ em Portugal. Foy este Tratado muito conveniente ao estado daquelle tempo; porque obrigou aos Castelhanos a cuidarem menos nas forças maritimas contra este Reyno, e aos Holandezes a attenderem mais á sua conservaçaõ. Facilitou muito a diligencia, e actividade do Embaixador entenderem os parciaes delRey (que ja neste tempo eraó muito poderosos) que era conveniente á brevidade da sua restituicaõ tirar daquelle Reyno os Officiaes, e Soldados affeiçoados á Republica. Determinou o Embaixador passar a Portugal com ordem que tinha da Rainha; porêm conhecendo a Rainha o grande serviço, que lhe tinha feito, lhe tornou a ordenar continuasse aquella commissaõ, e chegando á Rainha o Tratado, o asfinou com grande satisfaçaõ de seus Ministros. No tempo que se deteve a chegada do Tratado, fez petiçaõ o Padre Antonio Vaz, Confessor de D. Fernando Telles, que o Embaixador havia prezo em sua casa; ou a fez em seu nome hum Marcos Diaz, que andava em Londres salariado pelos Castelhanos, em que pedia ao Conselho de Estado, que o mandasse soltar, e livrar das vexaçoens que padecia, e perigo da vida em que estava. Alcançou despacho a seu favor, e ordem do Conselho de Estado, para que Francisco de Mello o entregasse: porêm elle constantemente repugnon esta ordem, mostrando, que no Conselho de Estado antecedente ao que naquelle tempo governava, fora ventilada esta materia, e resoluto que elle podia castigar Antonio Vaz, como pessoa da sua familia, por presumir haver cooperado na execranda fugida de D. Fernando Telles. O Conselho de Estado vendo razoens taõ justificadas, suspendeo a resoluçaõ de o mandar soltar.

Crescia neste tempo por instantes o poder dos Realistas, e era o General Monck o que mais fomentava esta nego-

nego-

Anno
1660

negociação. Governavaõ o Conselho de Estado os tres Reinos de Inglaterra, Escocia, e Irlanda; e como a mayor parte dos Conselheiros eraõ Realistas, conseguiraõ formar hum nova milicia em todos os povos com Officiaes da mesma facção, a qual superou o poder dos exercitos, e com esta confiança acclamaraõ a ElRey em Irlanda os povos de Dublin, e puzeraõ as Armas Reaes no mercado publico, sem que o Conselho de Estado fizesse diligencia alguma por castigar esta demonstração. Perturbou a boa direcção, que levavaõ estes negocios, a fugida de Lambert prezo na Torre de Londres, e grande inimigo delRey; que brevemente juntou trezentos Officiaes, e Soldados da facção Fanatica, que saõ herejes de diferentes feitas, separados dos Protestantes, e começou a confundir, e perturbar todas as resoluçoens do Conselho de Estado. Por ordem do Conselho o seguio o Coronel Inglesbeg, com parte de hum Regimento de Cavallaria, e encontrando-o, a pezar de toda a opposição, o tornou a repor na Torre de Londres. Nos primeiros de Abril havia ElRey chegado a Breda, onde sem rebufço tinha ido grande parte da Nobreza do Reyno a congratular-se com elle, e a cinco de Mayo se juntou o Parlamento, que quasi todo constava de Realistas. Escreveo ElRey ao Parlamento: continha a carta mysteriosas expressoens do sentimento que padecia, da calamidade, e perturbação de seus vassallos, suavissimos offercimentos da grandeza, e generosidade do seu animo, protestos exprecissimos, de que só a uniaõ do Parlamento desejava, e da mesma sorte protestava conservar as leys do Reyno, e guardar a religiaõ protestante. Foy esta carta lida com muito applauso: responderaõ com grandes submissoens, e premiaraõ ao portador com oito mil cruzados. Recebeo ElRey a resposta com muita satisfação; tornou a escrever á casa dos Pares, e senhores, á Cidade de Londres, e ao General Monck, e o sobrescrito dizia: Ao nosso fiel, e bem querido General Monck, para se comunicar com o Presidente do Conselho de Estado, e aos Cabos do Exercito. Escreveo tambem ElRey ao General Monragu, que estava com a Armada nas Dunas. Leo a

Anno
1660

carta a todos os Cabos, e Officiaes Mayores, que tiráraõ copias, para as communicarem a toda a gente do mar, e com grande alegria acclamáraõ ElRey: o mesmo se executou em Londres em dezoito de Mayo, e com tantas demonstraçoens de contentamento, que ficou em duvida se foy mayor que a ira, com que degoláraõ seu pay: que esta he a variedade do mundo, e o beneficio do tempo ordenado pelas disposiçoens Divinas, para se conseguir gloriosamente em Inglaterra a summa das felicidades, vendo-se que ElRey Carlos Segundo abjurou no ultimo transito todas as heresias, que havia professado; e no Duque de York seu Irmaõ (hoje ElRey Jacobo II.) que succedendo na Coroa em o anno de mil e seiscentos e oitenta e cinco, preferindo com valorosa resoluçaõ os interesses Catholicos aos discursos politicos, fez escudo da verdadeira Religiaõ contra os furiosos golpes da heresia Anglicana, de que em poucos mezes gloriosamente triunfou; tomando Deos por instrumento de taõ notaveis felicidades as incomparaveis virtudes da Rainha Dona Catharina, que com huma prudencia sem exemplo, e com huma constancia sem imitaçaõ, veyo a conseguir depois de tormentosos nublados o sol das serenidades, hoje perturbadas com novos accidentes.

Antes delRey chegar a Londres, conseguiu o Padre Antonio Vaz, por diligencias de Marcos Diaz Brandaõ, que se passasse ordem pelo Conselho de Estado, para que o Embaixador o puzesse em sua liberdade, e dar conta delle até a vinda delRey; que em caso que o naõ fizesse, lho tirariaõ de casa. Nesta extremidade elegeo o Embaixador hum prudente partido; que foy ajustar-se com Antonio Vaz na presença do Provincial, e Reitor da Companhia de JESUS, e dos mais familiares da sua casa, que o poria em liberdade, obrigando-se a sahir de Londres em direitura para Portugal, para se examinarem os seus procedimentos; o que elle admittio sem repugnancia. Sabio de Londres, e receando padecer em Portugal rigo-rosos exames, por ser grave a culpa que se lhe imputava, se deteve na Corte de Madrid, e voltando a este Reyno depois da paz, padeceo huma larga prizaõ, de que foy
livre

livre, por se não provarem os indícios, que contra elle tinhaõ resultado.

Anno
1660

Restitue-se
ao Reyno de
Inglaterra
Carlos II.

A nove de Junho entrou ElRey Carlos II. em Londres com notaveis demonstraçoens de contentamento de seus Vassallos: a primeira mercê, que fez, foy dar a Ordem da Cavallaria da Jarretiêra aos Generaes Monck, e Montagu, e a outras pessoas particulares. O Embaixador empenhou justamente todo o discurso em ganhar a vontade delRey, e aos animos dos Ministros, a quem começou a mostrar afeição, temendo-se das negociaçoens dos Castelhanos, que julgavaõ por infallivel haverem de governar as acçoens delRey á sua eleição em recompensa dos beneficios, que havia recebido na sua peregrinação delRey Catholico. Fez o Embaixador hum memorial, que repartio pelos Ministros, cuja substancia era mostrar, como ElRey D. João, logo que foy aclamado, conhecendo quanto importava a ambas as Coroas terem uniaõ, e estreita amizade, mandára Embaixada solemne a ElRey Carlos Primeiro, que fazendo reciprocamente o mesmo discurso, depois de o receber com todas as demonstraçoens de satisfação, ajustára por seus Ministros hum Tratado de amizade, e comércio com Portugal a pezar da opposição de toda a Casa de Austria, que se celebrára no anno de mil e seiscentos quarenta e hum; e que succedendo a D. Antaõ de Almada, primeiro Embaixador, o Doutor Antonio de Sousa de Macedo com titulo de Residente, logo que começáraõ as guerras, e tribulaçoens delRey Carlos I. lhe assistira com tanto amor, e fidelidade, que com evidente perigo da vida fora publicamente maltratado do governo tyrannico, e intruso: que as mesmas finezas obrára Francisco de Sousa Coutinho, Embaixador dos Estados de Holanda, com ElRey Carlos II. no tempo da sua peregrinação, assistindo-lhe com grossos cabedaes deste Reyno, como a ElRey constava; e que no mesmo tempo, em que ElRey de Castella mandára dar graças publicas aos tyrannos pela execranda morte delRey Carlos I., se tirára por ordem delRey o Ministro de Portugal, continuando desorte as demonstraçoens do affecto, que faltando a ElRey Carlos II. por-

Anno
1660

tos, onde se recolhesse a Armada do Principe Roberto, ElRey D. Joaõ, desprezando todos os discursos politicos, o recebêra no porto de Lisboa, e o defendêra da Armada dos tyrannos, formando outra Armada, que unida á do Principe Roberto, pelejára com a de Inglaterra, ficando só por este respeito rota a guerra em tempo, que as armas de Castella na Europa, as de Holanda na Asia, e na America combatiaõ os Reynos, e Senhorios de Portugal; e que depois de passados dous annos de viva guerra com Inglaterra, se ajustára a paz com despeza de mais de dous milhoens, e constaria ser o ultimo Principe da Europa, que se communicára com Cromuel: que a estas razoens se seguiaõ outras, em que evidentemente se mostravaõ os beneficios, que Inglaterra recebêra da paz de Portugal, e os danos que Castella havia feito aos dous Reys, defunto, e ao novamente coroado; e concluía, que o novo Principe, como Rey, como Cavalheiro, como generoso, como agradecido, e como politico, era obrigado a assistir a Portugal. Depois desta diligencia fez o Embaixador outra de grande utilidade; que foy persuadir a mais de duzentos Mercadores Inglezes, que tratavaõ em Portugal, assinafsem huma petição, em que pediaõ a ElRey com razoens muito efficazes conservasse o commercio entre esta, e aquella Coroa, por ser o mais util da sua Monarchia. E tardando Joaõ Miles de Macedo, que o Embaixador havia mandado a Portugal a buscar novas cartas credenciaes, o Embaixador resolveo valer-se de hũa firma em branco, que tinha delRey, e a formar nella a credencial, de que necessitava: aconselhado porêm dos Condes de Soure, e Miranda, Embaixadores de França, e Holanda; querendo anticipar-se ás negociaçoens dos Castelhanos, que se esforçavaõ com grandissimos cabedaes, que dispendiaõ, mandou dar parte a ElRey, que tinha em seu poder credencial; e tanto que fez este aviso, empenhou todas quantas diligencias lhe foy possivel, e conseguio que ElRey o avisasse pelo Mestre das Ceremonias, que lhe daria audiencia o dia que elegeisse; resolução que foy geralmente admirada, pela haver ElRey negado aos Embaixadores de França, e Holanda. Foy a este acto com to-
da-

Anno
1660

da a solemnidade, e grandeza, e começou a tratar com ElRey muito estreitamente; de que resultou animar-se o Embaixador a principiar o Tratado do casamento delRey com a Infanta D. Catharina com as particularidades, de que adiante daremos noticia, vencendo os obstaculos, e diligencias, que os Castelhanos fizeraõ para o embaraçar, nomeando ElRey de Castella, para authorizar os seus intentos, Embaixador na Corte de Londres a pessoa do Principe de Ligni, huma das de mayor supposiçaõ, que assistiaõ em seu serviço, pela sua grande qualidade, partes, e merecimentos. Porém nem este grande Ministro, nem outras exactissimas negociaçoens puderaõ embaraçar que ElRey de Inglaterra confirmasse o Tratado, que o Embaixador havia feito com o Conselho de Estado na fórma acima referida, ajudado da intelligencia do Padre Tussell, hoje Bispo de Viseu, do Secretario da Embaixada Francisco de Sá de Menezes, e de Ruy Telles de Menezes; de cujo prestimo, parentesco, e amizade fazia muito justa confiança; e ganhou o Embaixador com tantas vantajens a vontade delRey, que havendo feito reparo, em que nos capitulos do Tratado se nomeava a ElRey de Castella com o titulo delRey Catholico, conseguiu com ElRey, que se mudasse, e se nomeasse ElRey de Castella; que tanto vence a prudencia de hum bom Ministro, quando antepõem o zelo, e fidelidade aos accidentes do tempo, e desigualdades da fortuna.

Acima referimos a nomeação, que a Rainha fez da pessoa do Conde de Miranda para Embaixador das Provincias Unidas, julgando que nelle se achavaõ todas aquellas qualidades, que eraõ precisas para se emendarem os desacertos de D. Fernando Telles. Partio o Conde de Lisboa a vinte e hum de Outubro, e chegou ao porto de Roterdaõ a vinte e cinco de Novembro do anno de seiscentos e cincoenta e nove. Passou á Cidade de Delft acompanhado, além da sua familia, que era muito numerosa, do Secretario da Embaixada, de Diogo Lopes Ulhoa, e de Jeronymo Nunes da Costa, que havia herdado de seu pay a inclinação de servir a Portugal.

Passa á Embaixada de Holanda o Conde de Miranda.

Anno
1660

Foy recebido naquella Cidade com todas as demonstraçoens de authoridade, e benevolencia. Logo que chegou, o mandáraõ visitar os Estados Geraes, e segundáraõ a mesma cerimonia, antes de fazer a sua entrada. Estava neste tempo junta na Haya a Provincia de Holanda; porêm quasi no ultimo termo de se haver de separar; e havendo o Conde Embaixador entendido, pelas informaçoens dos Ministros de Lisboa, teria abbreviado effeito, conforme as proposiçoens feitas a D. Fernando Telles, que Diogo Lopes Ulhoa tinha levado á Rainha, e que se poderia ajustar a paz, sem a entrega dos lugares conquistados no Brasil pelos Holandezes, procurou embaraçar que a Junta de Holanda se separasse, por ser a mais poderosa, e conhecidamente empenhada na paz de Portugal; e reconhecendo que seria impossivel conseguir este intento antes da sua entrada, pela difficuldade de não quererem tratar algum negocio, sem estar satisfeita esta cerimonia, tratou de a dispor em Delft com o mayor luzimento, e brevidade, que foy possivel, e passou á Corte de Haya a vinte e nove de Dezembro; e acabados os dias costumados na hospedagem, teve audiencia publica dos Estados Geraes a quatorze de Janeiro, onde referio o affeçto, com que Portugal desejava a paz com as Provincias Unidas; os motivos, com que esperava dellas a mesma conrespondencia; os poderes, que trazia para continuar o Tratado, que Diogo Lopes de Ulhoa levára a Lisboa; os grandes interesses, que as Provincias Unidas tinham na conservação de Portugal, e ultimamente pedio Commissarios para conferir materias tão importantes. Foy respondido pelo interprete Jeronymo Nunes da Costa a estimaçaõ, que os Estados faziaõ da amizade delRey de Portugal, e o desejo de conresponder com igual affeçto, para cujo fim se lhe nomeariaõ logo Commissarios, como fizeraõ.

Desejou o Conde Embaixador entender dos Ministros da Junta de Holanda, antes que se separasse, o animo, com que estavaõ de se ajustar a paz sem a entrega das Praças do Brasil: respondêraõ-lhe, que deixavaõ commissaõ ao seu Pensionario para conferir com elle, e que dis-

Anno
1660

discutidas as duvidas, logo que a Junta se tornasse a formar no tempo que era estylo, se tomaria neste negocio a ultima conclusaõ. Seguiu o Embaixador esta disposiçaõ, e em tres conferencias, que teve com o Pensionario, foraõ as proposiçoens, que lhe fez, taõ exorbitantes sobre a liberdade do commercio, que o Embaixador lhas refutou; e depois de varios debates lhe disse, que El-Rey não havia de conceder aos Estados de Holanda mais do que havia permittido a Inglaterra, que era a substancia, que continhaõ os quatro artigos conferidos com D. Fernando Telles, e que logo que se alterassem, se separaria todo o Tratado; porque elle ficava necessitado de novas ordens del-Rey, para entrar em pratica de proposiçoens não imaginadas, quando pelo contrario se entendia que o Tratado não necessitava mais, de que se affinasse; e que inventarem-se novas propostas, seria contra a sinceridade, com que as Provincias deviaõ responder ao affecto del-Rey, que desejava a sua amizade, sendo ella taõ reciprocamente util, que mal se deixava conhecer, onde ficavaõ sendo mayores os interesses; e que elle daria logo conta a El-Rey das novidades, que achava taõ contrarias ao que El-Rey presumia. Desengana-do o Pensionario, de que não podia adiantar os interesses das Provincias; intento a que o persuadio a apertada guerra, que se esperava havia de padecer Portugal com a separaçãõ de França, se desculpou dos novos accrescentamentos, dizendo que os artigos, que Diogo Lopes levava, não foraõ assentados com a Provincia de Holanda, senãõ com alguns de seus Ministros, que desejavaõ a paz, obrigados dos receyos de Suecia, e Dinamarca, divertidos com a morte del-Rey de Suecia, e acordo novamente ajustado com Dinamarca; accrescentando-se as chimeras, com que D. Fernando Telles tinha persuadido a El-Rey de Castella, que Portugal havia de entregar a Holanda as Praças do Brasil, se apertassem com ameaços de guerra, que conhecia não podia sustentar; noticia que os Ministros Castellhanos participáraõ aos Estados, e por este respeito se suspendêraõ os beneficios de alguns confidentes, que receando haverem sido descobertos por D. Fernando, se se-

pa-

Anno
1660

paráraõ do communicacão dos Ministros Portuguezes ; donde se verifica quanto pertuba no mundo qualquer accidente os mais graves negocios , e quanto convêm evitar-se a dilacão , quando se achão em termos de se concluir , devendo observar-se esta politica com mayor attençaõ nos negocios , que se trataõ com os Estados de Holanda ; porque sempre, attentos ao melhoramento dos seus interesses , medem os passos do tempo com o compasso da conveniencia , de tal sorte , que não ha negocio , por mais que se imagine concluido , que não esteja , em quanto se não firma , no primeiro estado , pelo perigo de poderem com os accidentes variar as conveniencias das Provincias Unidas. Chegou neste tempo ElRey de Inglaterra á Corte de Haya , chamado dos melhores de seus Vassallos , como fica referido. Intentou o Conde Embaixador fallar-lhe como Ministro delRey , e não pode conseguí-lo , deixando-se levar dos obsequios , e lisonjas do Embaixador de Castella , com quem empenhou todas as demonstraçoens de sociedade , e benevolencia , e este desigual procedimento com hum , e outro Embaixador foy muito prejudicial ao ajustamêto do Tratado da paz de Holanda ; porque justamente avaliavaõ os Holandezes por duvidosa a nossa conservacão , vendo manifestamente declarados os Reys de França , e Inglaterra a favor de Castella. Partio ElRey da Gran-Bretanha para Londres , e foy o Conde de Miranda empenhando toda a sua industria em desfazer as contrariedades , que por instantes se hiaõ descobrindo em prejuizo do fim que pertendia , tendo por oppostos os Ministros de Castella , e os das Companhias Oriental , e Occidental : porêm vencendo as suas diligencias as negociaçoens contrarias , veyo a ajustar , para o seu intento , dezanove votos da Provincia de Holanda , que uniformemente resolvêraõ , queriaõ paz com as condiçoens , de que logo se fez projecto. Com esta determinacão da Provincia de Holanda tomaraõ nova força todas as inclinaçoens dos que pertendiaõ o effeito da paz , assim como a perdêraõ os que se oppunhaõ á conclusão della ; conhecendo huns , e outros , que as mais Provincias não podiaõ fazer guerra ,
sem

Anno
1660

sem a uniaõ da Provincia de Holanda, cuja voz costumã seguir todas, assim por ser de mais authoridade, como porque desta sorte tem os negocios mais breve remate; sendo porẽm muito difficil de conseguir ainda com ella celebrar-se a paz sem a entrega das Praças do Brasil. Estando este negocio na ultima conclusã, e ajustamento, lhe occasionou grande embaraço receber o Embaixador hum aviso de Francisco de Mello, em que lhe pedia que detivesse o ajustamento da paz, até se publicar em Londres o Tratado da sua negociaçaõ; porque assim era convenientc ao serviço delRey. Deo grande cuidado ao Conde de Miranda este incidente, porque via por hũa parte, que ajustar a paz de Holanda sem entrega das Praças do Brasil, era hum dos pontos mais essenciaes á conservaçaõ de Portugal, que dependia do socego das Conquistas, para resistir com as forças unidas á guerra de Castella. Considerava por outra parte, que a uniaõ de Inglaterra naõ era menos essencial, que a paz de Holanda, por serem os soccorros daquelle Reyno mais solidos, e mais promptos, e a prudencia de Francisco de Mello taõ merecedora de inteiro credito, que naõ devia entrar em consideraçaõ, que se resolvesse a embaraçar a paz de Holanda, sem depender da sua dilacaõ a conclusã do Tratado de Inglaterra; deixando-se conhecer, que o interesse do commercio de hũa, e outra Naçaõ era o melhor mediador da sociedade, e podia ser motivo de exasperar a huma, o que se concedesse á outra. Nesta perplexidade elegeo o Conde de Miranda o caminho de avisar á Rainha por hum navio, que fretou com a mayor pressa que lhe foy possivel, e foy dilatando a ultima conclusã da paz; porẽm os Ministros dos Estados, que tinhaõ na memoria as destrezas de Francisco de Sousa Coutinho, vendo entibiado o ardor do Conde, lhes occasionou esta mudança tanta novidade, que o apertaraõ taõ vivamente, para assinar o Tratado, que resolveo executá-lo, por naõ ter ordem alguma da Rainha, que encontrasse a instrucçaõ que levára.

Nestes termos estava, quando chegou a Prilla Jorge do Wuing, Enviado extraordinario delRey da Gran-Bretanha,

Anno
1660

na, com ordem de assistir á mediação da paz entre Portugal, e os Estados: porém os Ministros Holandezes entendêraõ que o pretexto era ajustá-la, e o intento divertir-la. No ponto, em que chegou a Brilla, (que dista dez legoas de Haya) fez avião ao Conde Embaixador, quizesse suspender o Tratado, em quanto elle não chegava; porque assim o declarava a sua instrucção, e remetter-lhe pessoa, que anticipadamente o informasse do estado, em que se achava a sua negociação. Mandou-lhe o Conde Embaixador a Delft Diogo Lopes de Ulhoa, e logo que chegou a Haya, o buscou o Conde de noite, e conheceo da conferencia, que elle desejava embarçar a paz de Holanda, por se melhorar em os interesses de Iuglaterra; mas que não trazia ordem alguma delRey da Gran-Bretanha, em que se obrigasse a tomar por sua conta os perigos, que podiaõ succeder a taõ arriscada resolução. E neste sentido determinou seguir a instrucção, que havia levado, por ser a eleição deste caminho, a que a Rainha lhe não poderia justamente arguir; e seguindo a outra estrada, sendo o successo adverso, se lhe devia culpar, por não ter ordem que o obrigasse. Neste tempo os Ministros dos Estados, conhecendo o intento do Enviado, pediraõ Conferencia ao Embaixador para a ultima conclusão do Tratado da paz. Vendo-se elle no aperto de lhe ser necessario, e não lhe ser possivel, satisfazer a ambas as partes com huma só acção, tendo huma, e outra intentos diversos, elegeo destro partido, e pediu aos Conferentes avisassem ao Enviado de Inglaterra da hora em que havia de ser a Conferencia; porque como era mediador da paz, devia ser na sua presença o ultimo ajustamento della. Respondêraõ-lhe que era escusada a sua proposição, dizendo que o Enviado não trazia mais commissaõ, que de compor duvidas, em caso que as houvesse, e que estando ajustadas as proposições da paz, serviria a sua presença mais de embaraço, que de conclusão. Conheceo o Embaixador a razão dos Commissarios, porém como não podia achar outra sahida mais favoravel ao seu embaraço, applicou mais apertadas diligencias, e alcançou consentimento dos Commissarios, para que o

Eny

Anno
1660

Enviado assistisse á Conferencia debaixo do acordo, de que não innovaria duvida alguma, sem o Embaixador a propor primeiro, com que uniformemente se affinalou o dia da Conferencia. Conhecendo o Enviado que as suas negociaçoens não haviaõ de perturbar o animo do Embaixador, nem deixar de seguir sem nova ordem da Rainha a instrucção que levára, recorreo a ElRey da Gran-Bretanha, que promptamente escreveu huma carta ao Embaixador, em que lhe dizia achar-se com grande sentimento, de lhe constar que nos artigos das pazes, que intentava concluir, concedia Portugal iguaes partidos aos Holandezes, dos que havia ajustado com os Inglezes; e que nesta consideração lhe advertia não innovasse cousa alguma em o Tratado da paz sem exprello consentimento seu; e que em caso que o fizesse, o que não esperava, se acharia obrigado a mandar-lhe protestar todos os inconvenientes, que sobreviessem, acrescentando á severidade destes termos palavras de grandes expressões, e benevolencia do empenho, com que se achava na conservação de Portugal. Respondeo-lhe o Embaixador com termos de grande submissão, mas com a amphibologia conveniente, para se não obrigar a mais, que o que permittisse o intento do negocio, a que caminhava. Chegou o dia da Conferencia, e entráráõ nella o Embaixador, e o Enviado conformes em buscarem meynos de dilatar a conclusão do Tratado até chegarem novas ordens da Rainha, que era ao que se podia estender a sociedade do Embaixador. Logo que entráráõ na Conferencia, querendo o Pensionario começar a lançar os artigos, que estavaõ ja acordados, disse o Enviado de Inglaterra, que o fim, com que viera áquella Conferencia, fora decidir as duvidas, que se offercessem nos artigos do Tratado; e porque, se acaso as houvesse, não podia sentenciar a razão dellas, sem estar primeiro instruido em todos os artigos, era preciso conceder-se-lhe primeiro vista delles. Disseraõ os Commisarios, que o Embaixador devia responder a esta proposição. Disse o Embaixador, que não se podia negar, que ou na substancia, ou nas palavras poderiaõ levantar-se duvidas por qualquer das partes nos artigos, que se estavaõ conferindo,

Anno
1660

do, e sendo aquella a primeira conferencia, parecia arrezoada a sua proposição. Bem conhecêraõ os Commissarios, que era destreza para dilatar a conclusão da paz; porém tendo por mais decoroso, e mais conveniente encontrar este conhecimento, concordáraõ em entregar o Tratado ao Enviado, dando-lhe quinze dias de tempo para o examinar. Promptamente deo o Embaixador conta a El Rey de Inglaterra do que tinha obrado em execução da sua ordem, representando-lhe, que passado o termo dos quinze dias, e poucos mais, que a sua industria poderia prolongar, era infallivel, que a Provincia de Holanda o houvesse de obrigar, ou a assinar o Tratado, ou a sahir daquella Corte com a guerra declarada; e que nesta evidente supposição pedia a Sua Magestade lhe declarasse o que devia fazer, para sahir sem censura de taõ apertados termos. Não teve o Conde resposta destas proposições, fazendo repetidas instancias em Inglaterra, e recorrendo ao Enviado, pedindo-lhe que ao menos negociasse com os Commissarios prolongarem o prazo da resposta até lhe chegar nova ordem da Rainha, que por instantes esperava; não alcançou delle mais que huma clara demonstração, de que intentava atalhar a paz, sem que El Rey de Inglaterra ficasse obrigado a reparat os perigos da guerra. Nestas duvidas se passou o prazo dos quinze dias, e vendo o Pensionario de Holanda o damno, que recebiaõ os Estados em se não ajustar a paz, buscou ao Embaixador no passieyo do Bosque, e separando-se do concurso, lhe disse, que bem sabia os motivos com que se romperia a guerra, quanto havia custado acordar a paz, e o que a Provincia de Holanda havia trabalhado pela concluir; e que vendo os subterfugios, com que se intentava embaraçar a ultima conclusão, lhe quizesse assinar o Tratado para credito da Provincia de Holanda; porque do contrario se seguiria ajustar-se com os mais, e concorrer como escandalizada com muito mayor empenho, para se continuar a guerra; e que não quizesse fazer verdadeiros os que entendiaõ que elle intentava em damno dos Estados seguir os documentos de Francisco de Sousa Coutinho. Respondeo o Embaixador ao Pensionario,

rio,

Anno
1660

rio, que elle não dilatava affinar o tratado com esperança de melhorar as condições da paz, senão com o defejo de se conservar o credito da sinceridade das acções do seu Principe inviolavelmente observada por seus Ministros; e que a mesma se acharia na Embaixada de Francisco de Sousa, se elle lhe desse lugar a lhe mostrar a origem de toda aquella negociação; e que a dilação presente a causara a astucia, com que os Estados Geraes haviaõ procedido no ajustamento da paz, dilatando-o dous annos, por se quererem aproveitar dos accidentes do tempo; e que estes haviaõ trazido os embaraços, que o obrigavaõ á dilação de affinar o tratado, não com industria, senão com verdade muito clara; porque havendo Portugal de resistir a hum inimigo taõ visinho, e taõ poderoso, como ElRey de Castella, naquella occasião desembaraçado de todas as guerras de Europa, devia procurar não só a paz de Holanda, senão as alianças dos mais Principes, que pudessem ajudar a sua defenfa: que o Embaixador de Inglaterra tinha ajustado hum Tratado de aliança, e socorros, de cujas condições não havia tido noticia até aquelle tempo; e que nem a Rainha Regente, nem seus Ministros podiaõ prevenir, que os dous Tratados de Inglaterra, e Holanda houvessem de concluir-se em hum mesmo tempo; e que era certo, que elle Embaixador devia ter ordens do seu Principe para eleger o partido mais conveniente, que até aquelle tempo lhe não haviaõ chegado, despachando hum navio, como era notorio, do porto de Retordaõ, só por este respeito, e que em quanto não tivesse resposta, se não devia expor a que se pudessem achar dous Tratados com as mesmas condições, podendo succeder ajustarem-se em damno de huma, ou outra nação, e serem as mesmas diligencias, que intentavaõ na paz, occasião de nova guerra; e que para justificação desta verdade se offerencia a firmar o Tratado, se se achasse algum meyo, ou condição por artigo secreto, que declarasse, que encontrando-se as condições do Tratado de Holanda com as que se houvessem ajustado no Tratado de Inglaterra, Portugal se obrigaria a dar satisfação com equivalente recompensa. O Pensionario

Anno
1660

rio convencido da proposição do Embaixador, lhe prometteo que ao dia seguinte a proporria na Junta da sua Provincia, e lhe faria aviso da resolução que se tomasse. Separárao-se, e não faltando o Pensionario na diligencia promettida, relultou acceitarem a proposta, de que logo fez aviso ao Embaixador, que promptamente o buscou em sua casa, e dando-lhe as graças da mediação, ajustou o artigo; e ficando por sua conta confirmá-lo pelos Estados Geraes, correu pela do Embaixador persuadir ao Enviado de Inglaterra, para que o tratado se firmasse com geral contentamento, intervindo a sua mediação. Teve melhor successo o Pensionario, que o Embaixador; porque persuadio ás Provincias que assinassem o Tratado: e o Embaixador não pode convencer o Enviado de Inglaterra, escusando-se com o pretexto, de que sem a vontade del-Rey da Gran-Bretanha o não podia assinar; e depois de varias questoes, concordárao em se fazer aviso a El-Rey de Inglaterra, e que entretanto ambos negociassem, absterem-se os Estados de apertar pela conclusão. Applicárao-se de huma, e outra parte as diligencias, quanto foy possível: porém os Estados, reconhecendo o artificio, mandárao notificar o Embaixador, que dentro de dez dias confirmasse o Tratado, ou tivesse por declarada a guerra, separando-se com escandalo a Provincia de Holanda da intervenção, que até aquelle tempo havia tido na inclusão da paz. Por outra parte o Enviado de Inglaterra apertava ao Embaixador pela dilação; porém sem mais offerta, que a insinuação de algum attentado contra a sua pessoa, tão mal fundado, que offereceo ao Embaixador a segurança da sua casa para reparo de qualquer perigo, que lhe sobreviesse: proposição que introduzio no Embaixador tão generoso sentimento, que voltando-lhe as costas, lhe disse: que nem o Embaixador del-Rey de Portugal se havia de valer da casa do Enviado de Inglaterra; nem o Conde de Miranda sabia voltar o rosto a algum perigo; e no mais que pertencia ao negocio, que tratava, determinava conclui-lo, como conviesse ao serviço del-Rey seu Senhor. Com esta resolução, vendo que se chegava o prazo da notificação, que findava em oito de Agosto,

Agoſto, ſem lhe haverem chegado novas ordens da Rainha, nem reſpoſta alguma del Rey da Gran-Bretanha, havendo elle uſado de todos os termos de reſpeito, e veneração, que ſe lhe deviaõ, o perigo imminente, e damno irreparavel, em que ſe achava; podendo ſer occaſião de começar Portugal nova guerra com Holanda no tempo, em que todas as forças de Caſtella ſe diſpunhaõ a atacá-lo por todas as ſuas Fronteiras; pediu conferencia a ſeis de Agoſto, e nella firmou o tratado com geral contentamento de todas a Provincias, havendo vencido o deſembaraço das Praças do Brazil, diſſimulando os Holandezes todas as queixas, que no mundo tinhaõ publicado. Foy o Enviado de Inglaterra chamado para a conferencia, e não ſó não quiz ir a ella, ſenaõ ſe ſeparou totalmente da communicação do Embaixador. Firmado o tratado, diſpõs o Embaixador voltar a Portugal, para peſſoalmente dar conta á Rainha dos accidentes daquelle taõ grande negocio; e depois das ordinarias ceremonias, e deſpedidas, e lhe preſentarem os Eſtados huma cadea de ouro de grande preço, ſahio da Haya a vinte e quatro de Agoſto, embarcou em Brilha em huma náõ de guerra, que achou prevenida. Deo á véla o primeiro de Setembro: ventos contrarios o obrigáraõ a arribar ás Dunas, e poucos dias depois á Ilha de Wit: a quatorze continuou a viagem com tempos mais favoraveis, e em breves dias entrou no porto de Lisboa; e deſembarcando a fallar á Rainha, ficou, na honra, que lhe fez, livre do cuidado que trazia da ſua acceitação na reſolução que tomára; conhecendo a grande prudencia da Rainha, que havia deliberrado o que era mais util, e mais decoroſo a ſeu ſerviço: e ſuppoſto que nós Miniſtros houve opiniões varias antes de verem o tratado da paz, depois de ponderado, conhecêraõ uniformemente, e confeſáraõ o grande ſerviço, que o Conde de Miranda tinha feito a El Rey em ajuſtar a paz, ficando as Praças do Brazil deſembaraçadas, e muito mais favoraveis os artigos no pagamento, e commercio, dos que haviaõ levado ajuſtados Diogo Lopes de Ulhoa; ficando por concluaõ o ſal de Setuval ſem deſembolho de Sua Mageſtade, pelo amor, e zelo de ſeus

Depois de varias conten-
das volta a
Lisboa com
o tratado da
paz.

Varias
coiſas
de
Lisboa

Anno
1660

vassallos, obrigado á satisfação annual de quatro milhoens no termo de dezaseis annos, obrigando-se os Holandezes a tirá-lo em partidas iguaes no decurso deste tempo; e ficando só por vencer a duvida de haver nos artigos algũas condiçoens encontradas ao tratado, que Francisco de Mello tinha com ElRey da Gran-Bretanha. Porém sahio-se deste embaraço, respondendo-se a hum Commissario dos Estados Geraes, chamado Gisberto de Wit, (que os Estados haviaõ mandado em companhia do Conde de Miranda a examinar as condiçoens do tratado de Inglaterra, e ver se encontravaõ as da paz de Holanda) que o artigo separado, que o Conde de Miranda trouxera, de que havendo artigo no tratado de Inglaterra, que encontrasse algum dos da paz de Holanda, se daria satisfação equivalente, dava lugar a que pudesse voltar-se com esta resposta. Não foy o Commissario muito satisfeito; e entendendo a Rainha o perigo deste embaraço, resolveo, que o Conde de Miranda voltasse a Holanda, conhecendo justamente, que só a sua intelligencia, e o seu zelo poderiaõ vencer difficuldade tão perigosa. Não duvidou o zelo, e obediencia do Conde sujeitar-se ás difficuldades da segunga commissaõ, de que daremos noticia em lugar competente.

Varias noticias da conquista de Tangere,

O governo da Cidade de Tangere deixamos entregue ao Conde da Ericeira com os felices successos que ficaram repetidos, e continuando-os com varias correrias, soube por huma lingua no primeiro de Março, que Gaylan era partido para Alcaçar com toda a gente de guerra; porque os Mouros de Salé, induzidos por Seron, tomando por cabeça hum filho do Morabito Laexé, se levantáraõ contra o Bembucar, e cercáraõ na Alcaceva seu filho Abdalá, matando, e roubando quantos Mouros acháraõ no Arrabalde da sua parcialidade, servindo-lhes de guia o Capitaõ Seron; e que ao mesmo tempo se rebelláraõ os de Fez com a morte do filho do Bembucar, e unidos todos com Gaylan, lhe faziaõ a guerra, para cujo effeito elle acudio com toda a gente daquelle districto. Com esta noticia sahio o Conde ao campo, e tomando a Serra, á pezar de alguma resistencia dos Mouros, usou da campanha

Anno
1660

panha em grande utilidade da Praça. A pouca gente, que pereceo na Serra, accrescentou ao Conde General a confiança de entrar na Barbaria: porém não querendo resolver-se sem mayor segurança, mandou naquella noite a Cafa dous Almocadens a examinar o estado daquelle districto; outros dous a Benamagraz, para cortarem a Serra, e a segurarem daquella parte; e ao Almocadem André Rodrigues por Cabo de duas barcas, que levavaõ alguns mosqueteiros a tomar lingua na praya da Mesquita. Voltáraõ estes barcos sem effeito, por acharem os Mouros recolhidos: porém os Almocadens de Cafa trouxeraõ noticia de Alxaimas de Mouros, e que dormiaõ gados, e pastores junto da Ribeira, e os de Benamagraz deraõ por segura a Serra: porém não lhe parecendo ao Conde General bastante esta segurança, mandou tomar lingua por vinte e dous Cavalleiros, e trazendo-a confirmou as primeiras noticias; e com estas inferencias do bom successo mandou o General fahir ao Adail com a mayor patte dos Cavalleiros da Praça, e sessenta mosqueteiros, com ordem de se emboscar pouco distante da Ribeira de Cafa, advertindo-lhes, que em caso, que de noite entendesse pelo rebate da campanha, que era sentido, se retirasse para a Praça, mandando tomar ás garuppas dos cavallos os Soldados Infantes. Entrou o Adail na Barbaria, e chegando ao sitio chamado Diamuz, o avisáraõ os Almocadens, que levava avançados, que eraõ sentidos; porque os Mouros pela campanha hiaõ multiplicando os fogos, e se ouviaõ alguns tiros. Com esta noticia se retirou o Adail em observancia da ordem que levava. No mesmo dia chegou huma caravela com aviso, de que a Rainha havia nomeado por successor do Conde da Ericeira no governo daquella Cidade a D. Luiz de Almeida; e o Conde, sem alterar as disposições antecedentes, continuou o cuidado na defenfa da Praça, e damno dos inimigos. Neste tempo chegou noticia, de que o Bembucar irritado das injurias, que de Gaylan tinha recebido, o buscára com hum Exercito taõ poderoso, que affirmavaõ passar de oitenta mil homens: que Gaylan sahira com outro Exercito, ainda que inferior, de melhor gente, e lhe dera a

Anno
1660

Varias noti-
cias da guer-
ra da India.

batalha junto do rio Alcaçar, quasi no mesmo sitio, em que se pleiteára a del Rey D. Sebastião; que Bembucar fôr vencido com a morte de muita gente. A victoria de Gaylan era ao Conde suspeitosa felicidade, e por este respeito dobrou as prevençoens, de que se lhe seguiraõ felices successos até o fim do seu governo, que se dilatou mais, do que imaginava, por sobrevir a D. Luiz de Almeida huma grave enfermidade.

No governo da India assistiaõ Francisco de Mello, e Castro, e Antonio de Souza Coutinho. Mandáraõ no principio deste anno apparelhar huma armada de remo, que entregáraõ a D. Francisco de Lima com titulo de General della, e ordem que tivesse cuidado de guardar a Barra, e antepoendo razoens particulares ao aperto do tempo, não tratáraõ de apparelhar a armada dos Galeoens, de que resultou não poder fahir da Barra, occupada pela Armada de Holanda, não para o Reino. Intentáraõ supprir esta falta, mandando apparelhar huma ao Norte, que era de D. Francisco de Lima. Navegou com taõ máo successo, que se perdeu nos baixos de João da Nova. Ao mesmo tempo que os Holandezes occupavaõ a Barra de Goa, continuavaõ a guerra de Cochim, de que era Cabo Henrique Lófu. O cuidado deste aperto obrigou aos Governadores a mandarem de soccorro a Cochim seis navios de remo governados por Bernardo Correa, carregados de mantimentos, e muniçoen. Chegáraõ a Cochim com bom successo, e no mez de Mayo se retiráraõ os Holandezes deste sitio, e da Barra de Goa. Livres deste cuidado, mandáraõ os Governadores retirar a Luiz de Mendoça do quartel de Margaõ; porque tambem por aquella parte estava a guerra socegada. Porém resultou da chegada de Luiz de Mendoça a Goa taõ grande desuniaõ entre elle, e Bartholomeu de Vasconcellos, pelas razoens que já referimos, que se contáraõ em Goa mais mortes nesta guerra civil, que nos encontros dos Holandezes. Recollendo-se huma noite Bartholomeu de Vasconcellos, lhe atiráraõ á espingarda, e errando o tiro, acertou em hum negro, e Bartholomeu de Vasconcellos unido com D. Manoel Lobo fizeraõ gente paga com os seus cabedaes, de que se

origi-

Anno
1660

originou haver varios combates tanto na Cidade, como fóra della. Luiz de Mendocça tendo noticia que os Fidalgos referidos o esperavaõ para o matarem em hum passo estreito, antes de chegar a Rachol, por onde precisamente se recolhia, quando hia a Goa, os foy buscar com a Companhia de Joaõ de Soufa Freire, Antonio, e Manoel de Saldanha de Tavora. Saltáraõ todos em terra, e naõ acháraõ mais que vestigios em huma casa de palha, de que nella havia estado gente, que proximamente a habitára. Procuráraõ tomar lingua, e encontráraõ hum Mouro que lhes disse, que em as noites antecedentes tinhaõ estado naquella casa alguns Portuguezes. Sem mais exame marchou Luiz de Mendocça com toda a gente, que estava á sua ordem, para o rio do Sal, e mandou a Cocolim, onde assistiaõ huns criados de D. Manoel Lobo (por cuja conta corria aquella guarnição) hum Ajudante com ordem, que marchassem sem dilação ao Arrayal. Obedeçêraõ elles, e tanto que chegáraõ, foraõ presos, e Luiz de Mendocça marchou para Curca, onde entendeo poderiaõ estar Bartholomeu de Vasconcellos, e D. Manoel Lobo. Naõ os achando, mandou assaltar as casas, em que viviaõ, e executáraõ-se nellas acçoens taõ indecentes, que o Capitaõ Luiz de Abreu de Mello se achou obrigado a dizer a Luiz de Mendocça, que ElRey o naõ mandára a India, nem aos mais, que alli assistiaõ, a pelejar com seus Vassallos, senaõ com os Mouros, que D. Manoel Lobo, e Bartholomeu de Vasconcellos estavaõ na sua Ilha, que se os queria desafiar, que elle tomaria por sua conta esta comissão. Com grande ira lhe respondeo Luiz de Mendocça, que lhe naõ apurasse a paciencia, e logo mandou arcabuzear onze dos que havia chamado de Cocolim, sentenciando-os á morte com o Ouvidor. Os mais mandou soltar depois de trateados, e marchou para Margaõ com o Arrayal, e entrando em Goa, se passou naquella Cidade o Inverno com grande desaffocego, accrescentando-se com a defuniaõ do Cabido; porque dividindo-se os Conegos em parcialidades, pagavaõ Soldados por grande preço, que avistando-se de dia, e de noie, se davaõ batalhas como inimigos, sem temor de Deos, nem medo das Justiças.

Anno
1660

Entrou o Veraõ: com a falta de náos do Reino cre-
cêraõ os inconvenientes: os Governadores desprezados,
e mal obedecidos, armáraõ para guarda da Barra sete na-
vios, a que chamavaõ os peccados mortaes, parece que
pelas culpas de pouco venturosos, e entregáraõ-nos ao
Maltez Miguel Grimaldo. A Luiz de Mendoça mandá-
raõ assistir na Fortaleza de Murmugaõ, a Bartholomeu de
Vasconcellos na da Aguia com titulo de Generaes; e
presumindo que os Holandezes naõ tornariaõ sobre aquel-
la Barra, mandáraõ os sete navios de remo a Murmugaõ
buscar a náo Bom Jesus de S. Domingos a reboque, para
se apparelhar, e a mandarem ao Reyno. Ao tempo que
chegava entre as Fortalezas de Nossa Senhora do Cabo, e
da Aguada, appareceo a Armada Holandeza com doze náos,
e forcejando os navios de remo por metterem a náo de-
baixo da artilheria de qualquer das Fortalezas, sobreveyo
huma tempestade de vento Sul taõ rija, que o naõ pu-
deraõ confegnr. Desamparou-a o Cabo Miguel Grimal-
do, retirou-se para terra seguido de cinco navios. Com
differente resoluçaõ investio o Capitaõ Pantaleaõ Go-
mes com a Capitania do inimigo, resolutos a queimar-se
com ella: chegou a atracá-la, e ao tempo que com hum
murraõ acceso queria dar fogo á polvora, lhe deo huma
bála pelos peitos. Levado da dor passou a mais generoso
impulso, e com a espada na maõ disse aos Soldados, que
o seguissem a morrer dentro na náo inimiga. Com ardor
inexplicavel subio por ella, e investindo com os Holan-
dezes, cahio morto no convez; valorosa acçaõ, e digna
de succeder na India em tempo mais venturoso! porẽm
entre os inimigos logrou vantajoso premio o seu mereci-
mento; porque os Holandezes leváraõ o corpo á Feito-
ria de Vengurlá, e lhe deraõ sepultura acompanhado da
Infantaria com bandeiras rendidas, carga de mosquete-
ria, e artilheria das náos, e todas as mais honras militares,
que costumavaõ fazer aos seus Generaes. O Mestre da
náo Bom Jesus de S. Domingos, vendo-a desamparada,
lhe pôs o fogo; entrou no batel, e salvou-se em terra;
e destes infortunios se compuzeraõ os successos deste anno
no Estado da India.

Anno
1661

As pazes que ElRey D. Philippe ajustou em S. Joaõ da Luz com ElRey de França Luiz XIV. seu genro, e o descanço das Tropas alojadas nas Fronteiras de Portugal dous annos sem exercicio, foraõ disposiçoens para applicar com o mayor calor contra Portugal todas as forças da sua Monarchia; por ser esta dor a de que mostrava mayor sentimento, ou por ser mais visinha ao coração, ou por lhe ser mais manifesta, naõ lhe podendo encobrir a industria de seus validos a infelicidade das suas armas empregadas na conquista de Portugal, como costumavaõ em outras mais apartadas da communicação da Corte, por lhe desviarem enfado que arriscasse a propria conservação. Obrigado deste intento mandou ElRey juntar dinheiro, formar Tropas dentro, e fóra de Hespanha. Preveniraõ-se muniçoens, mantimentos, e carruagens, e nomeou por Capitaõ General seu filho illegitimo D. Joaõ de Austria, Graõ Prior de Castella da Ordem de S. Joaõ, Conselheiro de Estado, Governador, e Capitaõ General dos Paizes baixos, e Governador das armas maritimas, avaliado por merecedor dos mayores empregos daquella Coroa, assim pelo Real sangue da sua varonia, como pelas virtudes naturaes, e estudadas, e experiencias adquiridas desde os seus primeiros annos nos governos das armas de Napoles, Sicilia, e Catalunha; aprendendo em batalhas, e Praças ganhadas, e perdidas, as variedades da fortuna, e inconstancia dos Imperios. Contava neste tempo D. Joaõ de Austria trinta e tres annos; sabia todas as operaçoens militares com solidos fundamentos, conhecia os Soldados, estimava os benemeritos, e por todas estas razoens merecia o titulo de Grande Capitaõ. Ficou o Duque de S. German com a occupação de Governador das Armas. Era Mestre de Campo General Luiz Poderico, pratico, e valoroso Soldado, e de Nação Italiana; General da Cavallaria D. Diogo Cavalhero Ilhecas; General da Artilheria D. Gaspar de la Cueva Henriques; Thenente General da Cavallaria D. Diogo Correa. O merecimento destes Cabos, o estrondo das grandes prevençoens, e a arte com que os Castelhanos sabiaõ encarecê-las, e espalhá-las, naõ alteráraõ o animo valoroso do Con-

Nomea El-Rey de Castella Capitaõ General seu filho D. Joaõ de Austria.

Anno
1661

de de Atouguia, Mestre de Campo General, que continuava o governo das armas da Provincia de Alemtejo; porque de todas as negociações politicas antecedentes dos Castelhanos havia conjecturado os effeitos, que experimentava. Ao passo dos avisos, que recebia, applicava na Corte as diligencias dos foccorros, para que as prevençoens da defenſa igualassem aos intentos, e forças da conquista: porém não bastavaõ todas as instancias que fazia; porque se não acabava de destruir o vicio introduzido nos Ministros politicos de deixarem passar tempo na esperança do focego: sendo tambem naquella occasião grande parte nas defattençoens militares o cuidado, que a Rainha empregava em reparar as desordens delRey, que cada dia descobriaõ a tenção de se introduzir brevemente no governo do Reyno, instado dos que indignamente logravaõ o seu favor, que pertendiaõ conseguí-lo sem contradicção da prudencia da Rainha; porém não foraõ estas difficuldades totalmente embaraço ás prevençoens da guerra; porque as levas de Infantaria, e Cavallaria se applicavaõ por todas as partes, e a Rainha remetteo quantidade de dinheiro ao Conde de Atouguia para as fortificaçoens, e patente de Governador das armas de Alemtejo, com que se lhe mitigou o ciume que teve, de que o Conde de Soure desejava aquella occupaçoõ. Hum dos mayores foccorros, que naquella occasião entraraõ na Provincia de Alemtejo, foy a pessoa do Conde de Schomberg, que depois de ajustar em Lisboa as suas capitulaçoens, e de se formar o seu Regimento, passou a Alemtejo com seus filhos, e os mais Officiaes, que o acompanhavaõ, a exercitar o Posto de Mestre de Campo General, e foy recebido do Conde de Atouguia com a estimaçoõ, e sociedade, que mereciaõ as virtudes militares, que professava. Passadas as primeiras ceremonias, deo o Conde de Atouguia conta ao de Schomberg do estado daquella Provincia com muita distincção, e particularidade, e das noticias que tinha das prevençoens dos Castelhanos; e conferindo na presença do General da Cavallaria Affonso Furtado de Mendocça, e do General da Artiberia Pedro Jaques de Magalhaens, a fórma em que

Anno
1661

as Tropas de Portugal se deviaõ oppor ao Exercito de Castella na duvida dos designios de D. Joaõ de Austria, assentáraõ que as Praças principaes se guarnecessem, como se qualquer dellas houvesse de ser sitiada, e o corpo da Cavallaria com a Infantaria, que sobrasse, alojasse na Praça de Estremoz; e que manifesto o intento dos Castelhanos, se augmentasse o Exercito com as guarniçoens das Praças, que ficassem livres do receyo de serem sitiadas, e formado com os soccorros das Provincias executaria o que pedisse a occasiaõ, e ensinasse o tempo; por ser hum dos mayores inconvenientes da guerra defensiva, haverem-se de regular as empresas futuras pelas resoluçoens dos inimigos. O Conde de Schomberg com poucos dias de descanso correo toda a Provincia, examinou todas as fortificaçoens das Praças, observou os alojamentos, reconheceo os rios, e vendo as campanhas ferteis, dilatadas, e abertas, entendeo que em o numero, e esforço dos Soldados consistia a defenõs daquella Provincia, por ser todo o terreno della aberto, e totalmente indefensavel. Recolheo-se a Elvas, e D. Joaõ de Austria chegou a Casra a vinte e sete de Março: deteve-se poucos dias naquelle lugar, e passando a Badajoz, começaram por todas as partes a manifestar-se as prevençoens da Campanha, e ao mesmo passo se augmentavaõ as guarniçoens das nossas Praças; havendo-se recolhido todos os Mestres de Campo, que levantáraõ novas levas, e sendo hum delles D. Luiz de Menezes, com poucos dias de communicaçãõ contrahio com o Conde de Schomberg taõ dilatada amizade, que ordenou o Conde a seu filho o Baraõ de Schomberg acceitasse o posto de Alferez do Mestre de Campo D. Luiz de Menezes; e professou igual amizade com D. Joaõ da Silva, que naquelle tempo havia passado ao Posto de Thenente General da Cavallaria. Applicava D. Joaõ de Austria as prevençoens da Campanha; porêm naõ experimentava os effeitos iguaes ás promessas, que El Rey seu pay lhe havia feito; porque as Tropas, e os cabedaes eraõ inferiores ao grande intento da conquista de Portugal: e como entre os Ministros da Corte havia muitos, a que devia poucos affectos, e o empenho

Anno
1661Junta hum
Exercito.

penho delRey nos progressos daquelle Campanha era inalteravel, resolveo D. Joaõ convocar toda a Cavallaria, e Infantaria dos quarteis, e que o Exercito se formasse junto a Talavera, duas legoas de Badajoz. Juntas todas as Tropas, marchou D. Joaõ de Austria, e os mais Cabos do Exercito a reconhecer a Praça de Campo Mayor com tres mil cavallos, e seiscentos Infantes. Observada esta marcha das Companhias da guarda de Elvas, teve aviso o Conde de Atouguia, e promptamente mandou marchar para Campo Mayor a D. Luiz da Costa com quatrocentos cavallos, e outros tantos Infantes á garupa, seguido do Conde de Schomberg, e do General da Cavallaria com quatro Batalhoens; e porque os inimigos estavaõ taõ avançados, que os batedores escaramuçavaõ com as Companhias de Cavallos da guarnição de Campo Mayor, D. Luiz da Costa com louvavel diligencia entrou naquella Praça á redea solta a tempo conveniente. Chegou D. Joaõ de Austria a reconhecer Campo Mayor, pouca distancia da estrada coberta, sem respeitar as muitas b́alas de artilheria, e mosqueteria que o rodeavaõ; e observando, que para render aquella Praça era necessario mayor Exercito do que havia convocado, se desenganou de dar principio á conquista de Portugal por aquella empresa. Porẽm naõ podendo ser notoria esta sua desconfiança, tratou o Mestre de Campo Joaõ Leite de Oliveira (que governava Campo Mayor) de a segurar, adiantando as fortificaçoens, fazendo conduzir muniçoens, e mantimentos, que naõ regateava a prudencia do Conde de Atouguia. Retirou-se D. Joaõ de Austria para Badajoz, o Conde de Schomberg para Elvas, e esta demonstração dos Castelhanos (de que o Conde de Atouguia deo conta á Rainha) applicou o calor das prevençoens da campanha, naõ ficando aos Ministros da Corte esperanças de se desvanecer; e entendendo justamente a Rainha, que na pessoa do Conde de Cantanhede (já naquelle tempo Marquez de Marialva, e Governador das Armas da Provincia da Estremadura) concorriaõ todas as qualidades convenientes para conduzir a Alemtejo hum luzido soccorro, se lhe propôs esta jornada com todos os esmaltes, que fa-

cili-

Anno
1661

cilitava a necessidade, que havia da sua pessoa, e juntamente porque concorria o tempo com todos os requisitos, de que se compoem a felice fortuna, a favor da estimação da pessoa do Marquez; porque era proxima-mente fallecido o Conde de Odemira, perda muito consideravel, por faltar na sua pessoa hum Varaõ de grande zelo, e desinteresse, porêm conhecidamente opposto á fortuna do Marquez de Marialva. Acceitou elle a proposição da jornada de Alemtejo com declaração, que havia de governar absolutamente as armas daquella Provincia. Não desprezou a Rainha esta clausula no principio, e continuando a practica, chegou a noticia ao Conde de Atouguia do grande agravo, que se lhe fulminava; e como era composto tanto de brio, como de colera, entrou no seu animo implacavel perturbação. Tanto que recebeo este aviso, o communicou ao Mestre de Campo D. Luiz de Menezes, com quem professava, além do estreito parentesco, apertada amizade; e cogitando os remedios desta tempestade, ficou por conta de D. Luiz escrever ao Conde de Soure, que poucos dias antes se havia reconciliado com o Conde de Atouguia, injustamente queixoso do Conde de Soure, por entender intentava tirar-lhe o Posto de Governador das armas, que só a este fim trouxera por Mestre de Campo General ao Conde de Schomberg. Mas abatidos os vapores deste discurso, continuou o Conde de Atouguia com o de Soure taõ amigavel correspondencia, conhecendo a sinceridade do seu procedimento, que o achou parcial, ajudado do Duque do Cadaval, do Marquez de Gouvea, e das diligencias de João Nunes da Cunha, naquelle tempo occupado no governo das armas de Setuval, e todos favorecêraõ as razoens do Conde de Atouguia. Fundava o Marquez de Marialva a sua pertençaõ em não ser justo passar á Provincia de Alemtejo a ter superior, depois de a governar com o felice successo das linhas de Eivas: que de presente era Governador das armas de Lisboa, e Estremadura, e Conselheiro de Estado: que o Conde de Atouguia de poucos dias áquella parte havia passado do Posto de Mestre de Campo General ao de Gover-

Anno
1661

vernador das armas ; e que supposto que conservava, e reconhecia o seu merecimento , esperava não estranhasse estar á sua ordem , vendo que lhe preferia nos lugares, e nos annos. Allegava o Conde de Atouguia, que muito tempo primeiro, que o Marquez de Marialva fosse Governador das armas, o havia elle sido de Traz os Montes, e do Brasil ; e que sujeitar-se a Posto inferior na Provincia de Alemtejo, fora fineza, que se não devia tomar por augmento em seu prejuizo ; e que finalmente era ley estabelecida, e inviolavel, que todo o Governador das armas, que marchava com as suas Tropas a soccorrer qualquer das Provincias, que necessitavaõ dellas, se sujeitava á ordem do soccorrido, ainda que fosse mais moderno ; porque de outra sorte serviriaõ os soccorros mais de confusaõ, que de remedio, e ficaria arriscado o governo da Provincia, que houvesse de ser mandada por quem a não conhecia ; e que por conclusaõ ; que se a Rainha o não achava capaz do Posto que exercitava, com a resoluçaõ de se recolher a sua casa satisfaria ás obrigaçoens da sua honra. Vendo o Marquez de Marialva que os fundamentos destas razoens não admittiaõ controversia, tomou outra estrada, e teve conseguido o seu intento. Persuadio á Rainha que passasse patente ao Infante D. Pedro de Capitaõ General do Reyno, e a elle outra de seu Thenente General, com que entendia cessavaõ as razoens do Conde de Atouguia, governando elle o Exercito de Alemtejo em nome do Infante. Foy esta resoluçaõ taõ occulta, que a não penetraraõ os amigos do Conde de Atouguia, senaõ depois do Marquez de Marialva haver passado a Aldea-Gallega com as Tropas Auxiliares de Lisboa, e Estremadura. Teve Joaõ Nunes da Cunha esta noticia, e promptamente recorreo á Rainha, e lhe mostrou com evidencia manifesta, que expunha a total ruina o Exercito de Alemtejo ; porque o Conde de Atouguia era poderoso por parentes, e amigos, colerico por natureza, e só attento á sua reputaçãõ ; e que vendo-se offendido, tirando-se-lhe o Posto, quando estava para sahir em Campanha, poderia arrojarse a alguma temeridade contra a pessoa do Marquez de

Ma-

Anno
1661

Marialva em grande damno da conservação, e defenſa do Reino. Achou a Rainha tanta força neſtas razoens de João Nunes, que o mandou a Aldea-Gallega com ordem ao Marquez de Marialva, que não uſaſſe da carta que lhe mandára dar, em que o declarava Thenente General do Infante, e que ſe ſujeitaſſe ás ordens do Conde de Atouguia. O Marquez, como era magnanimo, e politico, fez virtude da impossibilidade, e respondeo, que com occupaçoens muito inferiores á que levava, estaria ſempre prompto para acudir á defenſa do Reino, e continuou a marcha, não moſtrando em toda aquella Campanha o menor indicio de diſſabor, nem teve a mais leve controvérſia com o Conde de Atouguia; propria generoſidade do reſplendor do Sol, que não deixava, pelo embaraço dos vapores, de produzir benevolas influencias. Conſtou ao Conde de Atouguia, que a duvida ſe ajuſtára a ſeu favor, e em quanto duravaõ eſtas differenças, acabou D. João de Austria de ajuſtar as prevençoens do Exercito, para ſahir com elle em Campanha. Porém como era entrado no mez de Junho, ainda que ſe lhe retardavaõ os foccorros, obrigado dos aviſos de ſeus amigos; que o apertavaõ com o empenho delRey ſeu pay, como conſtou em varias cartas, que ſe tomáraõ a hum correyo, principalmente huma do Duque de Medina-Celi, que com vivas instanCIAS o perſuadia, que por não pôr em contingencia o favor de ſeu pay, ſahiſſe logo em Campanha. D. João de Austria no aperto dos termos em que ſe conſiderava, e reconhecendo o Exercito inferior ao intento que pertendia, deliberou buscar empreza taõ facil, que nem faltasse á obediencia de ſeu pay, nem arriscaſſe a reputação na difficuldade de a conſeguir; e neſta conſideração elegeo a Villa de Arronches ſituada ſobre o rio Caya, de trezentos viſinhos, cercada de muralha antiga, quatro legoas diſtante de Elvas, outras tantas de Portalegre, e Campo Mayor, ſitio capaz de embaraçar os comboys, que pertendeſſem entrar nas tres Praças, e de penetrar os lugares abertos da Provincia pela parte menos forte della. Compunha-ſe o Exercito de dez mil Infantes, e cinco mil Cavallos com todas

Anno
1661Ganha Ar-
ronches.Fortifica a
Villa.

das as mais prevençoens competentes : era governado pe-
 los Cabos referidos : fahio de Badajoz dia de Santo Anto-
 nio , e com dous dias de marcha alojou sobre Arronches.
 Naõ achou Infantaria paga , que guarnecesse as muralhas ;
 porque a debilidade dellas tirava esta confiança , e sendo
 pouco mais de cento os paizanos capazes de tomar as ar-
 mas , abriraõ sem resistencia a D. Joaõ de Austria as por-
 tas da Villa ; e como era o fim fortificá-la , e guarnece-la,
 tratou da fortificação com summa brevidade. Com a cer-
 teza desta noticia remetteo o Conde de Atouguia á Rai-
 nha hum correyo pela posta : passou a Estremoz , e dei-
 xou governando a Praça de Elvas ao Mestre de Campo
 D. Luiz de Menezes com largas ordens de poder obrar tu-
 do o que lhe parecesse , sem dependencia alguma , e dis-
 pender todos os cabedaes necessarios na fórma, que julgaf-
 se mais conveniente. Quasi no mesmo tempo , que o Con-
 de de Atouguia , chegou o Marquez de Marialva a Estre-
 moz , e congraçando-se os dous com todas as demonstra-
 çoens de sociedade , se juntou brevemente o Exercito ; e
 tendo-se por sem duvida , que D. Joaõ de Austria deter-
 minava continuar a conquista pela parte de Arronches ,
 mandou o Conde de Atouguia guarnição a Portalegre , e
 ordem , para que se tratasse com todo o calor da fortifi-
 cação , a que podia dar lugar a estreiteza do tempo. Esta
 naõ imaginada resolução de D. Joaõ de Austria embara-
 çou muito aos Cabos do Exercito , e Ministros da Corte ;
 porque como nos discursos anticipados dos progressos
 desta Campanha nunca havia lembrado a empreza de Ar-
 ronches , foy necessario fazerem novos cabedaes de pen-
 samentos , para acertar no caminho mais proprio da de-
 fensa de Alemtejo. Os Conselheiros de Estado , e Guerra
 todos se affeioavaõ a que o Exercito se detivesse nas
 guarniçoens das Praças , até se examinar o intento de D.
 Joaõ de Austria , dizendo , que devia recear-se no mez de
 Julho o perigo do Sol de Alemtejo taõ prejudicial , como
 lamentavelmente se experimentára na Campanha de Ba-
 dajoz. Os Cabos do Exercito , e Officiaes Mayores , que
 entravaõ no Conselho , uniformemente entendêraõ , que o
 Exercito devia fahir em Campanha com toda a brevidade ;
 porque

Anno
1661

porque os Castelhanos tinhaõ mostrado, que pertendiaõ conquistar a Provincia de Alemtejo pela parte menos coberta de Praças fortificadas: que era verosimel, tanto que tivessem Arronches em defença, passarem a Portalegre, Cidade grande, e aberta; e que só hum Exercito, nos termos em que se achava, podia defendê-la, e de tanta importancia, que ganhada, não só ficava descoberta grande parte da Provincia de Alemtejo, mas toda a Estremadura, não havendo até Lisboa Praça alguma fortificada, e que este perigo prevalecia a qualquer outro inconveniente; a que se acrescentava o desalento dos paizanos das Povoações abertas, vendo-se sem fortificação, nem Exercito, expostas ás furiosas invasoens dos Castelhanos. Prevalecêraõ estas razoens, e sahio o Exercito de Estremoz a vinte e quatro de Julho, governado pelo Conde de Atouguia. Era seu Mestre de Campo General o Conde de Schomberg, General da Cavallaria Affonso Furtado de Mendoça, General da Artilheria Pedro Jaques de Magalhaens, e governava as Tropas de Lisboa, e Estremadura o Marquez de Marialva. Em Alcaraviça se encorprou o Exercito com as guarniçoens de Elvas, e Campo Mayor, e constava de dez mil Infantes, e tres mil e quinhentos Cavallos; além dos soccorros das Provincias que não haviaõ chegado. Levava dez peças de artilheria, todas as bagagens, muniçoens, e mantimentos, que parecêraõ necessarios. Neste Exercito serviaõ sem Posto o Conde de Sarzedas, Ayres de Sousa, e outros Fidalgos particulares. No dia em que o Exercito sahio de Estremoz, havendo o Conde de Schomberg distribuido as ordens da fórma em que havia de marchar, passou a Elvas, onde tinha sua casa, a ajustar alguns negocios particulares. Era ordem, que o Exercito formado marchasse pelo costado direito com a frente em Elvas, na consideração de que os Castelhanos estavaõ em Arronches, e succedendo qualquer rebate, só com o pequeno movimento de voltar o Exercito caras á vanguarda, ficava em batalha. Não era usada esta boa disciplina até aquelle tempo dos Exercitos, que haviaõ sahido em Campanha; porque todos os terços desfilavaõ por troços, e a Cavallaria por bata-

Anno
1661

batalhoens, gastando-lhe muitas vezes na frente do inimigo arriscadas horas em se formar o Exercito. Este costume, e a liberdade natural da Nação Portugueza foy causa de não só se desprezar a nova ordem do Conde de Schomberg, mas de correr por todo o Exercito publica murmuração, que se havia auentado, porque não sabia formar o Exercito: e como eraõ mais os ignorantes, do que os entendidos, não custou pouco a desbaratar com a demonstração a calumnia, que se havia levantado contra a nova marcha. Voltou o Conde em breves horas, e tendo noticia das vozes, que haviaõ corrido contra a sua opiniaõ, as desprezou urbanamente; porque era dotado de animo verdadeiramente nobre, e pacifico, e estava prevenido de seus inimigos, de que lhe era necessario igual valor para vencer aos Castelhanos, que prudencia para contrastar os emulos, que haviaõ de arguir o seu merecimento. O Exercito, no dia seguinte ao que sahio de Estremoz, foy alojar á fonte dos Capateiros, e logo que fez alto, chamou o Conde de Atouguia a Conselho, e propôs com grande erudição, e discretas razoens, de que era insigne Mestre, as noticias que tinha do poder dos Castelhanos, e o estado em que se achava a fortificação novamente fabricada em Arronches; o cuidado que devia dar Portalegre, e defensão de que necessitavaõ os lugares abertos, a gente de que constava o Exercito, a que esperava das Provincias, e ultimamente exhortou a conformidade dos animos de todos, e pediu em particular o parecer de cada hum. Foraõ varias as opinioens dos Conselheiros, porque huns diziaõ, que se atacassem as fortificaçoens dos Castelhanos; outros que passasse o Exercito a Campo Mayor, e que usasse da occasião, que o tempo lhe offercesse; outros que alojasse em Monforte, (sitio distante duas legoas de Arronches, duas de Portalegre) donde se segurava aquella Cidade, e se cobriaõ os lugares abertos. O Conde de Schomberg, D. João da Silva, e D. Luiz de Menezes votáraõ que o Exercito marchasse a alojar entre Ouguela, e a Codichira, districto abundante de agoa, e lenha, e estrada que os Castelhanos seguiraõ para Arronches, unica para se retirarem a Albuquerque,

Anno
1661

querque, e parte por onde lhe entravaõ os comboys do Exercito: que as consequencias deste intento eraõ muito relevantes; porque ou D. Joaõ de Austria nos havia de buscar no alojamento fortificado, e pelejar com grande vantajem nosã; ou retirar-se a Valença com muito perigo, pela estreiteza de varios passos, que havia de encontrar; ou demandar Caya, e retirar-se junto a Elvas com perigoso descredito, de que sendo o Conquistador, se desviava dos conflictos. A variedade destas opinioens concertou D. Joaõ de Austria; porque no tempo, em que o Conde de Atouguia havia de tomar a ultima resoluçaõ, lhe chegou aviso de Joaõ Leite de Oliveira, que o Exercito de Castella levantára do quartel de Arronches, e marchava com demasiada diligencia para Albuquerque. Com esta noticia passou o Conde de Atouguia com o Exercito ao alojamento de Barbacena, e ordenou ao General da Cavallaria se adiantasse com mil cavallos a reconhecer a marcha dos Castelhanos: o que executou, mas achando ja os Castelhanos retirados, e desmantelados os quartéis, fazendo huma preza, se retirou sem perda. Com esta noticia voltou o General ao Exercito, e com a certeza de que ficava governando Arronches o General da artilheria, ad honorem, D. Ventura Tarragona com cinco Terços de Infantaria, hum de Hespanhoes, dous de Italianos, dous de Alemaens, e cento e cincoenta cavallos, artilheria proporcionada á fortificaçaõ, que estava levantada, e se hia fabricando, grande quantidade de muniçoens, e mantimentos. Em huma manhã intentáraõ os Castelhanos interprender Veiros. Sahiraõ de Arronches com quatro mil Infantes, e quinhentos cavallos; mas chegando á vista da Villa, acháraõ valorosa resistencia em o seu Capitaõ mór Domingos Cortês Paim, e se retiráraõ com alguma perda. O dia seguinte marchou o Conde de Atouguia, o de Schomberg, e o Marquez de Marialva com tres mil cavallos, e mil mosqueteiros á ordem do Mestre de Campo D. Luiz de Menezes, a reconhecer Arronches, e sem damno de infinitas bálas, rodeáraõ a Praça, observáraõ as fortificaçoens, e concordáraõ que convinha deixar aos Castelhanos continuar naquelle empenho taõ

Retira-se a tempo que o Conde de Atouguia marchou a buscar-lo no quartel.

Z

pouco

Anno
1661

pouco proporcionado ao dispendio, que haviaõ feito naquella campanha, que desairosamente rematáraõ com huma retirada apressada, e tanto aos olhos do nosso exercito, que sem ficar devendo restituicaõ á grandeza da pessoa de D. Joaõ de Austria, se podia chamar fugida.

Com a certeza desta deliberação dos Castelhanos voltáraõ os Cabos para o quartel, e passou o Exercito a aloujar no sitio da Atalaya de Mexia, onde persistio oito dias, porque os mesmos dilatou D. Joaõ de Austria recolher-se com o Exercito a Badajoz do quartel, que occupou junto ao rio Xévora; mas defenganado do rigor do Sol dividio o Exercito. O Conde de Atouguia com esta noticia passou a Elvas, despedio os soccorros, partindo o Marquez de Marialva para Lisboa. D. Sancho Manoel, ja naquelle tempo Conde de Villa Flor, que havia chegado até Niza com os soccorros da Beira, voltou tambem para a sua Provincia. Dividio-se a Infantaria, e Cavallaria pelos seus alojamentos, licenciáraõ-se os Auxiliares, despediraõ-se as carruagens, e o Conde de Atouguia achou em Elvas huma nova fonte muito copiosa entre o Forte de Santa Luzia, e a Praça, obra muito util; porque sendo sitia da, se não podia valer da agoa da Amoreira, que he a unica de que se alimenta, ficando os arcos, que a conduzem, precisamente debaixo do dominio dos sitiadores. Estava mais ajustada a estrada coberta da porta da Esquina até a porta de S. Vicente pela parte, que olha ao monte de N. Senhora da Graça, e o fosso em defenfa; obra difficil de fabricar pela aspereza do rochedo, em que se lavrou.

D. Joaõ de Austria, tanto que licenciou o Exercito, passou de Badajoz a Casra, não havendo conseguido na empreza de Arronches a opiniaõ, que com generoso espirito pertendia augmentar em todas as suas acçoens; porque o estrondo dos aprestos, e as gazetas de Castella haviaõ empenhado as attençoens de Europa nos progressos daquella Campanha, acabada sem mais effeito, que a conquista de huma Praça aberta, desprezada por inutil; e o paiz, que Arronches descobria, tinha por defenfa grandes Praças, que o rodeavaõ; não bastando a fazer esta empreza estimavel o livro, que imprimio D. Jeronymo

Maf-

Anno
1661

Mascarenhas, filho segundo do Marquez de Montalvao, no anno de seiscentos sessenta e dous, que intitidou: *Campanha de Portugal*; onde com lisonja culpavel igualou Arronches á Praça de Elvas, affectando não se lembrar das situaçoens do Reyno, de que era natural, e de que havia sahido a buscar ao seu receyo a segurança de Rey estranho, e a continuar este erro, crevendo tão indigna, e acceleradamente contra a sua Patria, que pouco tempo, que se dilatara na impressãõ deste llyro, lhe bastára para se livrar do descredito de vir a ser o mesmo D. Joaõ de Austria, que pertenceo lisongear na conquista, e fortificaçãõ de Arronches, quem mandou desmantelá-la, por experimentar a despeza inutil que fazia naquelle presidio; accrescentando D. Jeronymo a esta cegueira outra não menos culpavel, tomando por empreza elle, e seu irmão D. Pedro Mascarenhas huma letra, que dizia: *Non habemus Regem, nisi Philippum*; confessando na similhaça destas palavras aquellas de *Non habemus Regem, nisi Casarem*, que o que negavaõ, era o seu verdadeiro Rey: que assim costuma Deos castigar aos que desordenadamente se jaçtaõ das mesmas acçoens indignas, que os infamaõ. Os Castelhanos oppositos aos progressos de D. Joaõ de Austria, que não eraõ poucos, nem pouco poderosos, acháraõ neste successo grande motivo de desacreditá-lo com El Rey seu pay, dizendo que havia entrado em Portugal com hum Exercito poderoso, que tinha feito larguissimas despezas, e que occupára huma Villa aberta, e inutil, por ficar rodeada das melhores Praças da Provincia de Alem-Tejo: que esta empreza servira só de lembrar aos Portuguezes a fortificaçãõ de Portalegre, e applicarem-se com mayor attençaõ a segurar Estremõs; e que o damno que a Cavallaria poderia fazer, entrando a incommodar os lugares abertos, se podia conseguir de Albuquerque: que a despeza da fortificaçãõ havia de ser muito grande, a introduçãõ dos comboys difficil, e que todos estes embaraços se compráõ com o descredito de entrar D. Joaõ de Austria em Portugal, como conquistador, e retirar-se para Castella, parecendo conquistado por largar os quarteis de Arronches, que desamparára,

Anno
1661

dando aos Portuguezes a gloria de se desviar do conflicto da batalha com hum Exercito poderoso, em hum quartel fortificado sobre hum rio defendido da artilheria da Praça, que deixava fortificada. Os parciaes de D. Joaõ de Austria o defendiaõ, espalhando que o Exercito, com que entrára em Portugal, naõ era capaz de mayor empreza, que a Villa de Arronches: que a fortificaçaõ nella fabricada servia de continuo embaraço aos comboys de Campo Mayor, e Elvas, e seria infallivel prejuizo de muitos lugares abertos: que ganhada a Cidade de Portalegre, naõ havia até Lisboa Praça fortificada: e que a conservaçaõ dos Reynos consistia nas Cidades capitaes; e que os Exercitos de Castella naõ deviaõ marchar a Lisboa, sem deixar na retaguarda Praças conquistadas, que facilitassem a expugnaçaõ de outras; e que pôr em pratica discursõ contrario, seria absurdo dos ignorantes das regras militares, que entendiaõ bastava chegarem os Exercitos a Lisboa, para a ganhar logo, por naõ estar fortificada; como se a sua defenza consistira só nas fortificaçoens, e naõ no povo innumeravel daquella opulentissima Cidade, bellicoso, destro, bem armado, assistido de Terços, e batalhoens pagos, e Auxiliares de todo o Reyno; poder taõ formidavel, em quanto naõ fosse dissipado, que nem juntas as forças de toda Hespanha bastavaõ para destruí-lo. Acreditou depois o successo a primeira opiniaõ, e logrou o Conde de Atouguia merecido applauso de haver vencido, sem pelejar.

Destroça o
Conde de
Schomberg
hum Troço
de Cavallaria
inimiga.

Retirados os Exercitos, antes que D. Joaõ de Austria passasse a Casra, sahio de Elvas o Conde de Schomberg com oitocentos cavallos a armar á Cavallaria de Badajoz. Adiantou sessenta das Companhias do Thenente General D. Joaõ da Silva, e D. Manoel Luiz de Attaide, Capitão de Couraças, filho mais velho do Conde de Atouguia. Avançados dous Thenentes, que os governavaõ, carregáraõ a companhia da guarda, que sahia de Badajoz: recolheo-se á Praça, sahio a dar-lhe calor a Cavallaria daquella guarniçaõ assistida de D. Joaõ de Austria, e dos mais Cabos do Exercito. Adiantou-se com os primeiros batalhoens o Thenente General da Cavallaria D. Joaõ Pacheco

Anno
1661

checo, a carregar os sessenta cavallos: estava distante o sitio da emboscada, prevenção para não ser descoberta, e vendo o Conde de Schomberg o perigo dos sessenta cavallos, mandou avançar dous batalhoens a foccorrê-los. A este calor voltáráõ os Thenentes Estevaõ Soares, e Manoel Gonçalves, que governavaõ os sessenta cavallos, ambos destros, e valorosos, carregáraõ os batalhoens de D. Joaõ Pacheco. Retirou-se elle, conhecendo a emboscada: porêem entretido pela diligencia dos Thenentes, chegáraõ os dous batalhoens, e o apertáraõ desorte, que querendo elle sustentar a retaguarda, foy morto, e muitos dos Officiaes, e Soldados, que o acompanhavaõ: e como neste tempo o Conde de Schomberg se havia adian-do, se retirou D. Joaõ de Austria para Badajoz, justamente sentido de perder em D. Joaõ Pacheco hum dos melhores Officiaes da Cavallaria daquelle exercito. Voltou para Elvas o Conde de Schomberg, e como estas jornadas, que fazia com a Cavallaria por ordem especial, que alcançou da Rainha, eraõ pouco agradaveis a Affonso Furtado, por ser muito desconfiado, e muito brioso, começáraõ a crescer emulos ao Conde de Schomberg, e haver entre elle, e o Conde de Atougua algumas dissensoens, que compôs D. Luiz de Menezes, antes de chegarem a mayor rompimento. Neste tempo conseguiu o Conde de Atougua licença para passar a Lisboa, e ficou governando a Provincia de Alem-Tejo o Conde de Schomberg com tanta prudencia, e suavidade, que era geralmente estimado de todos, os que sem emulação conheciaõ o seu merecimento. Procurava com todo o cuidado adiantar as fortificaçoens das Praças, e como não dependia da sciencia dos Engenheiros, não se dilatavaõ por duvidas de plantas; embaraço, que até aquelle tempo havia sido de grande prejuizo, como se não fora menos perigoso acharem os inimigos a Praça, que atacassem, com hum baluarte defeituoso, que sem fortificação, que a defendesse. Quando o Conde andava mais applicado a este exercicio, teve noticia que D. Joaõ de Austria marchava a sitiar Alconchel, valendo-se da que havia tido dos poucos mantimentos, com que se achava aquelle Castello,

Anno
1661

assim por ser muito difficil introduzirem-se-lhe comboys pela vizinhança de Olivença, como por haver entrado o Inverno muy tempestuoso, que difficultava o poderem marchar pelas campanhas sem consideravel risco. Avisou o Conde de Schomberg logo á Rainha, e no mesmo instante, que chegou a sua carta, partio o Conde de Atouguia pela posta para Elvas. Porém quando entrou naquella Praça, estava o Castello rendido: porque havendo chegado a elle a vinte e seis de Novembro o General da Cavallaria D. Diogo Cavalhero com tres mil Infantes, e mil e quinhentos cavallos, ficando em Olivença D. Joaõ de Austria com outros Cabos do exercito, unindo mais tropas para qualquer successo, não foraõ ellas necessarias; porque o Capitaõ de Infantaria Gaspar do Rego de Sousa, hum dos do Terço do Mestre de Campo Francisco Pacheco Mascarenhas, não dilatou mais tempo a entregar-se, que seis dias, que os Castelhanos gastáraõ em fazer jogar a artilheria, sendo-lhes necessario todo este tempo para vencer a aspereza do sitio, e acabando de se formar as baterias ao Sabbado, ao Domingo pela manhã entregou Gaspar do Rego o Castello, perdendo a opiniaõ de valoroso, que havia adquirido em outras occasioens, achando-se com oitenta Soldados, muniçoens para largo tempo, e mantimentos para vinte dias; baldando as diligencias, que fazia por foccorrê-lo o Mestre de Campo Francisco Pacheco Mascarenhas, que governava Mouraõ, e o Thenente General da Cavallaria Diniz de Mello, de Castro, que por ordem do Conde de Schomberg havia passado áquella Praça com quinhentos cavallos. Capitulou Gaspar do Rego a sua liberdade, e a da Infantaria, que sahio com armas, e formada. Chegando a Elvas foy prezo na cadêa, e castigado como merecia o seu delicto, em tudo o mais que não foy tirar-lha a vida. D. Joaõ de Austria passou de Olivença a Alconchel, e deixando o Castello guarnecido, se retirou a Casra. O Conde de Atouguia com este successo fez vivas instancias á Rainha, para que se não dilatasse o provimento do Exercito, de dinheiro, muniçoens, e mantimentos, e de novas levadas, que se applicáraõ com menos calor, do que era necessario

Anno
1662

cessario; porque o genio dos Ministros superiores (como já dissemos) era de deixar passar tempo sem execução, por mais que se repetião as consultas do Conselho de Guerra.

Neste tempo o Capitão de Cavallos Joaõ Furtado de Mendoça derrotou quarenta cavallos dos Castelharos, fazendo treze prisioneiros. O Governador de Campo Mayor Joao Leite de Oliveira desejava fazer damno aos comboyes do inimigo, que passavaõ de Badajoz a Albuquerque, mandou ao Capitão de Cavallos Couraças Pedro Cesar de Menezes com duzentos e cincoenta cavallos, e os Capitaens Roque da Costa Barreto, e Ambrosio Pereira de Berredo. Emboscáraõ-se junto de Albuquerque, e descobrindo Pedro Cesar grande numero de caruagens, e cincoenta cavallos, parecendo-lhe pequena a escolta para taõ grande comboy, fez com muito acordo descobrir a Campanha, e deo vista de dezoito batalhoens dos inimigos. Quiz retirar-se sem ser sentido, cedendo á desigualdade do poder; mas naõ podendo conseguí-lo, es carregáraõ com oitocentos cavallos, e logo com todo o resto; mas Pedro Cesar, e os dous Capitaens em huma retirada de mais de tres legoas sustentárao, sem perder a fórma, toda a força dos inimigos, voltando muitas vezes cara, e recolhendo-se a Campo Mayor sem perda alguma.

Merece individuar-se a galharda acção de Manoel Ferreira, Alferez da Companhia de Cavallos do Thenente General Diniz de Mello de Castro, que sendo mandado por pratico no paiz a tomar lingua dentro da Estremadura, e só com nove cavallos, por naõ ser sentido, encontrou na estrada da Ribeira para Almendralejo duas Companhias de Infantaria levantadas de novo, que marchavaõ de Granada a Badajoz; com raro valor se resolveo a investi-las, e valendo-se da sua confusão as desbaratou, deixando-lhes feridos os dous Capitaens, e muitos Soldados, e voltando carregados de despojos, sendo os de mayor estimação as duas bandeiras das Companhias, que o Conde de Atouguia remetteo a ElRey por principio das que determinava offerecer-lhe.

Anno
1661

Em quanto na Provincia de Alem-Tejo aconteceraõ os successos referidos, naõ estiveraõ ociosas as prevenções das fronteiras de Entre Douro e Minho; porque os Castelhanos tratavaõ de enfraquecer as forças de Portugal, empenhando-as em se defenderem de douz Exercitos. O Conde do Prado, logo que deo principio ao seu governo, tratou de dispor os meynos mais proporcionados para resistir á grande guerra, que esperava; e facilitava muito o fim, que pertendia, a diligencia dos Cabos, e Officiaes, que lhe assistiaõ; que com incessante trabalho conduziaõ, e formavaõ novos Terços, e Companhias de cavallos; e no mesmo tempo juntava o Marquez de Vianna hum Exercito para a conquista, e o Conde do Prado outro para a defenfa. Nos mezes, que duráraõ estas preparaçoes, naõ houve de huma, e outra parte successo mais digno de memoria, que a resoluçãõ, com que Pedro Defur queimou, por ordem do Conde do Prado, quantida-de de palha, de que os Castelhanos haviaõ feito prevençãõ para a Cavallaria do Exercito, junto ao fosso do Forte de S. Luiz Gonzaga. Levou Defur em sua companhia ao Capitaõ Labarra, tambem Francez, como elle era, e quatro Soldados, e para lhe dar calor, o Capitaõ de Infantaria Joaõ Correa com cincoenta mosqueteiros, e o Capitaõ Diogo de Caldas Barbosa com cem cavallos. Levava instrumentos de atear o fogo muy bem preparados, e achando huma patrulha de Soldados Infantes, que guardavaõ a palha, a investio com tanto valor, que pondo-lhe hum mosqueteiro hum mosquete nos peitos, intentando dispará-lo, o apartou com a maõ esquerda, e com a direita lhe tirou a vida. Retiraraõ-se os mais: e quando fahia gente do Forte, estava ardendo a palha, e a claridade do fogo augmentou o perigo, por facilitar as pontarias ás bocas de fogo dos baluartes, e estrada coberta. Foraõ sabindo os Soldados do Forte a divertir o incendio: porêm investidos da nosla gente, os obrigáraõ a se lançarem ao fosso com perda de quantidade de mortos, e feridos. Retirou-se Defur passado com hum chuço pelos peitos, e ferido em huma maõ.

Ajustadas as prevenções de hum, e outro Exercito,

mar-

Anno
1661

marchou o Conde do Prado a treze de Julho de Ponte de Lima para o quartel de Coura, desejando prudentemente fahir em Campanha primeiro que os inimigos, para que o nosso Exercito servisse de defenſa ás Praças fortificadas, e lugares abertos; e entendendo-se que o Marquez de Vianna intentava ſitiar Valença, a mandou governar pelo Mestre de Campo Antonio Jacques de Fayva, que havia ſahido de Traz os Montes differente com o Conde de Misquitella, guarnecendo-se a Praça com mil e quinhentos Infantes pagos, e Auxiliares, e o ultimo ſocorro lhe introduzirão os Condes da Torre, e S. João, que amigos, e competidores eſtudavaõ emprezas com que adiantar o credito. O Marquez de Vianna, havendo chegado ao Exercito por Mestre de Campo General D. Rodrigo Moxica em lugar de D. Balthazar Pantoja, que havia ſido eleito para o governo de Guipuscoa, paſſou o Minho por huma ponte de barcas lançada debaixo da artilheria do forte de S. Luiz. Conſtava o Exercito de doze mil Infantes, mil e oitocentos cavallos, dez peças da artilheria, e a dezenove de Julho tomou o primeiro alojamento. Com eſta noticia adiantou o Conde do Prado o Exercito, que ſe compunha de onze mil Infantes pagos, e Auxiliares, mil e quinhentos cavallos, e ſeis peças de artilheria, ao Carvalho do Padraõ, ſittio eminente á campanha de Valença, e ao cã se guinte ſe aviſtãraõ os dous Exercitos, havendo entre elles menos de huma legoa de diſtancia. Do Forte de S. Luiz marcharaõ os inimigos para Valença, na conſiança de a ganharem por mal fortificada, coberto o lado eſquerdo com o Rio Minho, e o direito com todo o corpo de Cavallaria. O Conde do Prado, acutelado, e deſtro, deſejava occupar, primeiro que os Gallegos, a campanha de Valença; porẽm reconhecendo que a eſtreiteza dos paſſos o havia de obrigar a marchar deſfilado á ſua viſta, conſervou o poſto em que eſtava, com intento de conſeguir mayor utilidade, e moderou o ardente eſpírito do Conde de S. João, que ſolicitava vivamente oppor-se com a Cavallaria á paſſagem de hum pantano, que o Exercito contrario neceſſariamente havia de ſeguir, para

Sahe em Cã
panha na
Provincia de
Entre Douro
e Minho o
Marquez de
Vianna,

Oppoem-se
lhe o Conde
do Prado di-
vertindo-lhe
todas as em-
prezas com
grande acer-
to, e felicid-
dade.

Anno
1661

para cair sobre Valença. Não dilataraõ os inimigos segurar este posto com os batalhoens da vanguarda, e por este passo introduzio o Marquez de Vianna todo o Exercito na Campanha de Valença, e tomou quartel na Igreja da Gandra, que distava de Valença tiro de peça, e como imaginava, que este seria o primeiro quartel para continuar o sitio daquella Praça, o fortificou com grande cuidado na figura de hum parallelogramo. Alojou o Conde do Prado o nosso exercito á vista dos Gallegos na Serra do Padraõ, e como não era este o quartel que segurava Valença, esolveo com os Cabos do exercito, que era preciso ganhar-se o posto de Villar sobre a Urgeyra, sitio que distava de Valença tiro de artilheria, e a mesma distancia ficava do Exercito dos Gallegos. Era necessario executar-se esta deliberação com summo segredo, e grande celeridade; porque o Marquez de Vianna se não adiantasse a ganhar este posto, de que estava mais visinho, e nesta consideração, tanto que cerrou a noite, se accendêraõ fogos, e se provêraõ as guardas com tão apparente demonstração, que entendêraõ os Gallegos que o nosso exercito não fazia movimento, e com o silencio possivel se adiantou o Conde de S. Joaõ com a Cavallaria da vanguarda, e algumas mangas de mosqueteiros; e vencendo as grandes difficuldades do terreno, coroou a Serra, e desalojou alguns batalhoens inimigos, que a occupavaõ, havendo ja premeditado as utilidades daquelle sitio. Seguiu o Conde da Torre ao de S. Joaõ com os Terços da vanguarda, e aos dous o Conde do Prado com todo o exercito, havendo facilitado asperissimos embarços, que encontrou no terreno; e tanto a tempo se conseguiu esta louvavel acção, que ja o Marquez de Vianna começava, quando rompia a manhã, a abalar o exercito para ganhar aquelle posto, e soccorrer os batalhoens, que o Conde de S. Joaõ havia desalojado: porém chegando com este intento a vanguarda da Cavallaria, o Conde a investio com tanto vigor, que voltáraõ os batalhoens as costas tão cegamente, que fizeraõ deter a marcha do seu Exercito. O nosso alojou o Conde do Prado á vista dos Gallegos

Galle-

Anno
1661

Gallegos, que impacientes viao no primeiro movimento baldada a empreza de sitiar Valença, em que fundavaõ justamente toda a fortuna daquelle Campanha. Fortificado o nosso Exercito, começou sem embarço a communicar-se com a guarnição da Praça, e toda a Provincia celebrou a destra prudencia do Conde do Prado, e o valor, com que se conseguiu empreza taõ conveniente. A visinhança dos quartéis dos dous exercitos dava lugar a que as baterias da artilheria jogassem continuamente, adiantando-se plataformas de huma, e outra parte: porém as nossas se fabricáraõ em sitios eminentes, e por este respeito era mayor o prejuizo do Exercito contrario, e não só a artilheria jogava incessantemente, senão tambem a mosqueteria; porque avançadas as mangas por lugares asperos, e seguros, humas contra outras pelejavaõ com tanto ardor, que poucas horas se passava sem combate, e poucos combates se acabavaõ, sem se derramar sangue.

Adiantou o Marquez de Vianna a fortificação do quartel com tanto cuidado, e multiplicou desorte defensas a defensas, que claramente manifestava mais temor de conquistado, que resolução de conquistador. O valor, e industria do Conde de S. Joã lhe accrescentou com a experiencia dos danos os motivos do receyo. Examinou o Conde, que ficava fóra do quartel alojado hum corpo de quatrocentos cavallos; sem mais defensa, que a confiança das baterias da artilheria, e mosqueteria. Confirmou hum soldado, que passou a esta parte, o que havia examinado a experiencia do Conde de S. Joã, e havendo fabricado no seu vivo discurso o modo de conseguir a empreza, a communicou ao Conde do Prado, encarecendo o credito, que ganharia aquelle Exercito em mostrar ao Marquez de Vianna o desengano da sua confiança, a que forçosamente se havia de seguir desassombrar-se a perturbação dos moradores daquelle Provincia. Approvou o Conde do Prado, e o Conde da Torre este bem fundado intento; e porque a dilação o não desvanecesse com algum accidente, foy logo dado á execução. Repartiraõ-se com summo segredo as ordens;

Derrota o —
Conde de S.
Joã hum
quartel da
Cavallaria,

por-

Anno
1661

porque como os Exercitos estavaõ taõ visinhos, qualquer movimento, que não fosse muito occulto, podia ser facilmente penetrado; e vespera de Santiago (Patraõ dos Castelhanos nas guerras justificadas) marchou o Conde de S. Joaõ, tanto que cerrou a noite, com setecentos cavallos, e mil bocas de fogo, que governava o Mestre de Campo Antonio Soares da Costa. Levava a vanguarda o Com nissario Geral Joaõ da Cunha Souto-Mayor, e seguiaõ a sna ordem o Capitaõ de Cavallos Miguel Carlos de Tavora, Diogo Pereira de Araujo, Diogo de Caldas Barbosa, e Jeronymo da Silva de Menezes, e compunhaõ-se as quatro Companhias de duzentos e cincoenta cavallos. Seguia-se o Conde de S. Joaõ com o resto da Cavallaria, e as bocas de fogo; e o Conde da Torre formou todo o Exercito, intentando valer-se da fortuna, se o successo a qualificasse, sendo possivel seguir-se á rota dos quatrocentos cavallos a de todo o Exercito, penetrando-se o quartel da parte, por onde elles intentassem retirar-se. Deo ordem o Conde de S. Joaõ, que a marcha se continuasse com o silencio possivel, e que ao mesmo ponto, que as sentinellas inimigas tocassem arma, avançassem os dous batalhoens da vanguarda seguidos dos mais, e, sem fazer alto, procurassem a execução na fórma premeditada; e que conseguindo-se o seu intento, como esperava de taõ valorosos soldados, levasssem todos a advertencia, que ao tempo, que segunda vez as trombetas tocassem a investir, se haviaõ elles de retirar, ponderando prudentemente, que o receyo de haverem de ser atacados com mayor poder, havia de suspender aos Castelhanos o impulso de seguir a nosla retirada. Levavaõ todos os combatentes divizas brancas nos chapeos, para que o emprego dos golpes não padecesse a equivocação de se offenderem huns a outros. Seguiu a execução o acerto destas ordens com taõ attenta felicidade, que ao tempo que as sentinellas inimigas tocáraõ arma, avançou a nosla gente com tanto valor, e presteza, que quasi no mesmo instante ouviraõ os inimigos os écos das caravinas das suas sentinellas, e sentiraõ o rigor dos golpes das noslas espadas, e multiplican-

plican-

Anno
1661.

plicando o horror a confusão, e no embaraço o receyo, tropeçando os moribundos nos mortos, todos caminhavam ás sepulturas. Algumas companhias inimigas quizerão formar-se, mas não lhes sendo possível conseguí-lo, buscaram a retirada para o quartel, por ultimo remedio. O Conde de S. João destro, e valoroso introduzia a espaços os batalhoens na peleja, para que o esforço dos corpos unidos lograsse o effeito dos primeiros impulsos; que he a melhor industria, que se deve usar nas empresas, que se executão nas sombras da noite. Foy o primeiro, que começou a desbaratar os inimigos, o Capitão Miguel Carlos de Tavora; porque ornado de valoroso espirito não achou resistencia, que o embaraçasse, e levado de generoso ardor pertendeo romper as fortificaçoens. Chegando a ellas, arrojou o cavallo, que não podendo vencer a largura do fosso, cahio dentro delle, dando aos Gallegos a pessoa de Miguel Carlos, que ficou prisioneiro, e ferido, hum grande desconto á perda, que receberão. Ao mesmo tempo, que o Conde de S. João começou a atacar o quartel, sahio de Valença com ordem do Conde do Prado o Mestre de Campo Antonio Jaques de Paiva com huma Companhia de cavallos, e quatrocentos mosqueteiros, e carregou a Companhia de cavallos, que estava de guarda, com tanto impeto, e tão vivas cargas, que foy a diversão de grande utilidade; porque suspendidos os inimigos com hum, e outro combate, derão lugar a que o Conde de S. João, depois de totalmente desbaratados os quatrocentos cavallos, retirasse os seus batalhoens com tanta ordem, e compostura, que igualmente ficou respeitado dos Gallegos, pelo valor, e disciplina; e os Officiaes, e soldados acudirão pontualmente ao segundo final, que as trombetas fizeraõ de investir, conforme a ordem, que levavaõ, e vieraõ formar-se ao mesmo lugar, donde haviaõ avançado aos inimigos. Depois de sahirem os Gallegos do primeiro damno, e se livrarem do segundo sobresalto, lançaraõ alguns batalhoens fóra do quartel, que se recolheraõ, retirada a nossa gente, sem mais effeito, que huma leve escaramuça. Morreo nesta occasião

Anno
1661

fião o Capitão de cavallos Diogo Pereira de Araujo, que foy geralmente fentido pelo valor, de que era dotado, hum Thenente, e tres foldados: ficou ferido o Capitão de cavallos Jeronymo da Silva de Menezes, e com huma grande contusão em hum braço Francisco de Tavora, irmão do Conde de S. João, que valorosamente havia seguido os batalhoens da vanguarda com huma manga de mosqueteiros, tendo quinze annos de idade. Todas as espadas dos que investirão, testemunharaõ, no sangue que trouxeraõ, a perda dos Gallegos, que conceberaõ taõ grande temor do Conde de S. João, que trataraõ de retirar o Exercito. Assistiraõ nesta occasiaõ com bizarro procedimento os Thenentes Generaes da Cavallaria Fernaõ de Sousa Coutinho, Antonio de Almeida Carvalhaes, Joaõ da Cunha Soto-Mayor, e Manoel da Costa Pessoa. Miguel Carlos de Tavora foy levado para o Castello da Curunha, onde esteve com grande molestia pela estreiteza da prizaõ, que naõ lhe embaraçou maquinar novas traças de exaltar a sua opiniaõ, como adiante diremos.

Vendo o Conde do Prado as vantajens do sitio em que estava, soube valer-se dellas com tanta prudencia, que chegou a lograr o fim, que pertendia. Mandou fabricar duas plataformas na Serra de Villar, huma das que se uniaõ ao quartel, donde começaraõ a jogar seis peças de artilheria com tanto effeito, que offendido o quartel inimigo desta bateria, e da de Valença, naõ havia nelle lugar seguro de taõ furiosa tempestade; por outra parte multiplicava a incommodidade aos Gallegos a vigilancia incansavel do Conde dd S. João, impossibilitando-lhes a entrada dos comboys, e impedindo-lhes as forragens; accrescentando-se a este aperto o damno, que recebia Tuy das bombas, e artilheria, que continuamente jogavaõ contra aquella Praça, que era de qualidade, que os moradores impacientes largaraõ as proprias casas. Considerando o Marquez de Vianna todos estes inconvenientes, deo conta a ElRey D. Philippe, e o tempo, que se dilatou a resposta, multiplicou o prejuizo no Exercito; porêm como a causa da sua per-

fisten-

Anno
1661

sistencia não era manifesta, deo occasião a que a prudencia do Conde do Prado dobrasse a vigilancia, tratando com grande cuidado de reencher os Terços, rememtar a Cavallaria, e segurar as Praças, discursando, que nunca se devem ajuizar as demonstraçoens dos Cabos dos Exercitos inimigos tanto a favor dos proprios interesses, que se desprezem os seus movimentos, ou a sua constancia, ainda que tudo pareça encontrado com a razão.

Chegou ao Marquez a ordem, que esperava d'El-Rey de Castella para retirar o Exercito, e como os progressos de D. João de Austria na Provincia de Alem-Tejo não haviaõ accrescentado o deidouro ás suas infelicidades, foy menos defabrida, do que receava, a reprehensão d'El-Rey D. Philippe; e como era grande o aperto, em que estava o Exercito, quasi sitiado dos nossos batalhoens, e incessantemente batido da nossa artilheria, sem dilação dispôs a retirada, que teve execuçaõ em a noite de dezenove de Agosto, com tanto silencio, que o primeiro aviso, que chegou ao Conde do Prado, foy dado pelo fogo, que pegáraõ ás barracas os soldados da retaguarda; e por mayor que foy a diligencia, com que sahio o Conde de S. João a embaraçar a retirada do Exercito, como a distancia do Forte de S. Luiz era tão pouca, e o receyo tão crescido, ja achou o Exercito coberto da artilheria do Forte, e alojado junto ao Rio, e lançada a ponte de barcas, que lhe facilitava a passagem. Retirou-se, e o Conde do Prado baixou com o Exercito á campanha, e depois de mandar arruinar as defensas principaes do quartel dos Gallegos, (que todas ficaraõ levantadas) com o parecer dos Cabos adiantou as baterias ao Forte de Belem, pertendendo ganhá-lo, para livrar os lugares abertos da campanha de Valença, (que eraõ muitos) da grande oppressão, que padeciaõ. Promptamente fez o Conde da Torre accomodar as plataformas, jogar a artilheria, e o Conde de S. João com a Cavallaria, e mangas de mosqueteiros ganhou posto entre o quartel dos Gallegos, e o Forte de Belem, para impedir os soccorros, que determinassem

Anno
1661

sustentá-lo. Poucas peças havia disparado a artilheria, quando o Capitão, que governava o Forte, faltando-lhe valor para o defender, sahio delle pela parte fronteira ao Forte de S. Luiz com cento e dezenove soldados, e intentando todos, perdida a honra, salvarem as vidas, experimentaraõ que as temeridades da cobardia são muito mais perigosas, que as do valor; porque o Conde da Torre, que estava na bateria, vendo este não imaginado successo, mandou ao Ajudante de Tenente General Nicoláo Ribeiro Picado com os soldados, que assistiaõ ás ordens, que seguisse a guarnição do Forte. Fez o mesmo o Conde de S. João, mandando avançar os batalhões da vanguarda; e de todos os Gallegos, que sahiraõ da guarnição, só dous ascaparaõ, os mais foraõ mortos, e prisioneiros. Sentio o Marquez de Vianna muito este successo; porque supposto, que o Forte não era muito importante, diminuia a reputação daquelle Exercito perder-se não só á sua vista, mas taõ pouco distante delle, que o Mestre de Campo General D. Rodrigo Moxica mandou dizer ao Governador, que se punha em marcha para o soccorrer. Vendo o Marquez de Vianna que o Conde do Prado (novo Quinto Fabio) conseguia defender com valor, e arte a Provincia de Entre Douro e Minho, e que por esta causa, e trabalho padecido, se diminuia o seu Exercito, levantou o quartel, e passou o Rio Minho. Verificada esta noticia, chamou o Conde do Prado a Conselho, e propondo quanto era preciso não cortar o fio á felicidade, perguntou o que devia obrar com aquelle Exercito de soldados valorosos contra inimigos desanimados. Foraõ diversas as opinioens, humas de conquistar, outras de procurar os caminhos da defenfa. Afeiçãoou-se o Conde do Prado a este bem fundado discurso; porque o Exercito contrario não estava taõ desbaratado, que facilitasse conquistas sem perigo, e resolveo empregar o Exercito na fabrica de hum Forte, que servisse de cobrir Valença, e segurar toda aquella campanha. Deo ordem a Miguel de Lascol, que o desenhasse, e feita a eleição do sitio, se começou a trabalhar em hum Forte de quatro baluartes, entre Va-
lença

Anno
1661

lença, e o quartel que os Gallegos haviaõ occupado. Teve principio em vinte e tres de Agosto, a tres de Setembro estava posto em defenſa, deixou-lhe o Conde do Prado quatrocentos Infantes, e oito peças de artilhe-
ria, e entregou o governo d'elle ao Capitão Antonio Fernandes de Carvalho, soldado de conhecida ſatisfação. Acabado o Forte, marchou o Exercito para Coura a cinco de Setembro, e o Conde do Prado paſſou á Cidade do Porto por ordem da Rainha com hum Troço de Cavallaria, e Infantaria, a ſocegar hum tumulto ſuccedi-
do naquelle Povo pela imposição do tributo do papel ſellado. Governava o Porto, em auſencia de ſeu irmão o Conde de Miranda, Luiz de Souſa, Deão da Sé da meſma Cidade, que em poucos annos contava tantos de prudencia, que eraõ as ſuas acções o melhor exem-
plar das direcções mais acertadas. Fez exquisitas dili-
gencias por aquietar o impeto do Povo, não podendo ſocegá-lo. Rebateo grande parte deſte furor Nuno Bar-
reto Fuzeyro, levantando gente á ſua cuſta com valor, diſpendio, e prudencia; mas temendo Luiz de Souſa que rompeſſe em mayores excessos, pediu á Rainha mandaffe fazer a demonſtração de padecerem os mora-
dores do Porto por alguns dias a incommodidade de alo-
jamentos de Terços, e Companhias de Cavallos, para que ſem o horror dos proceſſos, nem o eſtrondo dos caſti-
gos publicos, (que ſe algumas vezes moderaõ os deli-
ctos, outras accreſcentaõ os excessos) experimentaſſem a mortificação da ſua insolencia. A experiencia moſtrou que eſte caminho, que Luiz de Souſa elegeo, foy o mais acertado; porque chegando o Conde do Prado ao Porto com os Terços, e Companhias de Cavallos, mandou di-
vidir os ſoldados por todas as caſas, e moradores, que ſem controvérſia acceitáraõ o alojamento, e o tributo. O Conde do Prado deixando-os ſocegados, e obedientes, voltou para Vianna, e aquartelou a Cavallaria, e Infan-
taria, proporcionando as guarnições conforme o perigo das Praças, porque as dividio.

A Provincia de Traz os Montes não padeceo eſte anno os penoſos eſtragos da guerra; porque o emprego

Anno
1661

370

PORTUGAL RESTAURADO,

das Armas de Castella, se applicou todo ás emprezas de Alemtejo, e Entre Douro, e Minho, não deixando totalmente ociosos os dous Partidos da Beira. O Conde de Misquitella com muita actividade accrescentou o numero dos Terços de Auxiliares, e tratou da fortificação das Praças. Soccorreo ao Conde do Prado, e passou á Beira no mez de Julho a ajudar a Joaõ de Mello Feyo a se defender das invasoens do Duque de Offuna. Na sua ausencia ficou governando Traz os Montes o Thenente General da Cavallaria Domingos da Ponte Gallego; e passada a Campanha do Minho, voltando áquella Provincia o Conde de S. Joaõ, fez tantas entradas, e por tanta partes nos lugares da Raya, que obrigou a muitos a se fazerem tributarios; porque a fortuna, affeição da ao seu valor, sempre assistia favoravel ás suas emprezas.

No partido de Ribacoa continuava o seu governo Joaõ de Mello Feyo. Teve noticia no priweiro deste anno, que ElRey de Castella nomeára ao Duque de Offuna Governador das Armas daquella fronteira; e como era summamente activo, conseguiu cabedal, e meyo de formar Exercito para entrar em Portugal. Deo Joaõ de Mello conta á Rainha ao mesmo tempo, que D. Sancho Manoel lhe havia mandado a mesma noticia. Hum, e outro avifo remetteo a Rainha ao Conselho de Guerra; e entráoaõ os Conselheiros em grande cuidado, conhecendo que a defenfa de Portugal necessitava de tres Exercitos; e prevenindo este perigo, propuzeraõ á Rainha varios caminhos, que facilitavaõ a conservação da Beira. Porém dilatando-se a resolução, entrando o Duque de Offuna em Ciudad-Rodrigo vespera do Corpo de Deos, achou o Partido de Ribacoa taõ destituido da defenfa, que com esta noticia não dilatou dar principio ás emprezas, que trazia premeditadas. Joaõ de Mello, vendo o perigo visinho, e a defenfa impossivel, fez á Corte novas instancias, e resultou dellas mandar a Rainha ordem ao Conde de Misquitella, para que soccorresse Ribacoa com a sua presença, e toda a gente, que pudesse tirar de Traz os Montes. Prevenio-se

nio-se o Conde com toda a promptidaõ ; mas primeiro sahio em Campanha o Duque de Ossuna, e se pôs em marcha a vinte e tres de Julho com seis mil Infantes, e seiscentos Cavallos, incorporando-se-lhe depois outras Tropas de lugares mais distantes, dez peças de artilheria, seis grossas, quatro de Campanha, dous morteiros, petardos, quantidade consideravel de munições, e mantimentos. A primeira execuçaõ foy avançar a Cavallaria a ganhar os póstos sobre o Fortim de Val de la Mula, que governava o Capitaõ de Infantaria Bernardo da Cunha, e guarneciaõ cem soldados Auxiliares. Chegou a avistá-lo o Duque de Ossuna com todo o Exercito e mandou dizer ao Governador, que se entregasse, se não queria experimentar o castigo dos que embaraçavaõ os Exercitos, sem meynos proporcionados de se defenderem. Respondeo-lhe, que quando pagassem com a vida o seu excesso, igualaria os termos da sua obrigaçaõ; e que neste sentido deliberava pelejar, para o que lhe não faltavaõ homens valorosos, muniçoens, e mantimentos. Com esta resposta aquartelou o Duque de Ossuna o Exercito, e na madrugada seguinte mandou dar hum assalto ao Forte por todos os lados. Rompêraõ-se as estacadas, e arrimadas as escadas, subiraõ por ellas os combatentes; mas os defensores procedêraõ com tanto valor, que os Castelhanos se retiraraõ com perda consideravel. Porém não subsistindo no Governador a constancia, que pedia a primeira resoluçaõ, antes de experimentar o segundo assalto, entregou o Forte. Passou o Exercito a avistar o Fortim de S. Pedro, que rendeo sem resistencia o Alferez reformado Antonio Ferreira, que o governava. Aquartelou-se o Duque de Ossuna junto a Val de la Mula, e Joaõ de Mello teve aviso, que o Conde de Misquitella havia chegado á Cidade da Guarda com quatro mil e quatrocentos Infantes Auxiliares, e duzentos e quarenta Cavallos. Sem dilaçaõ lhe fez Joaõ de Mello aviso de todas as operaçoens do Duque de Ossuna, e o Conde com poucas horas de descanso passou a Almeida com a Cavallaria, e deixou a Infantaria na Guarda á ordem do Mestre de Campo Bernardi-

Anno

1661

Sahe em Campanha na Provincia da Beira o Duque de Ossuna, e ganha alguns lugares abertos.

Anno

1661

nardino de Sequeira, e chegou a tempo tão conveniente, que o Duque de Offuna havia abalado o Exercito com o intento de fitiar aquella Praça, e com a noticia da chegada do Conde suspendeo a marcha, e mandou a artilheria para Galhegos, e quatrocentos Infantes, e cem Cavallos a queimar alguns lugares abertos, que supunha desamparados. Foy o de Almofala o primeiro a que chegáraõ os Castelhanos, avançáraõ sem ordem, e achando-lhe guarnição, foraõ rebatidos, depois de muito fangue derramado. O Duque de Offuna deixando o Exercito aquartelado em Galhegos á ordem do Mestre de Campo General D. Fernando Miguel de Texada, passou a Ciudad-Rodrigo, distante tres legoas; e o Conde de Misquitella, havendo deixado principiada huma obra Coroa em Castello Rodrigo, voltou para a Guarda a conservar aquella Cidade, e a gente, que havia trazido de Traz os Montes, pouco segura sem a sua assistencia. O Duque de Offuna voltou de Ciudad-Rodrigo, e passou com o Exercito de Galhegos ao Castello de Alvergaria, que com poucas horas de combate entregou o Capitaõ Antonio de Andrade, que o governava, depois de aberta huma brecha; e era tão miseravel o estado, em que estava aquella Provincia, que se o Duque de Offuna usara da conjectura, que a fortuna lhe presentou, antes de chegarem os foccorros de Alemtejo, pudera fazer-se senhor de Praças de muita importancia.

Com a noticia da perda do Castello de Alvergaria, marchou o Conde de Misquitella da Guarda a Almeida com a mayor parte da gente, que havia trazido de Traz os Montes. Tanto que chegou, entrou em conferencia com Joaõ de Mello, e com alguns Officiaes, e depois de varios discursos se affentou, que as Praças principaes se guarnecessem, até chegarem os foccorros de Alemtejo; e que depois de unidos, e reconhecido o intento do Duque de Offuna na Praça que fitiasse, se tomara a resolução, que parecesse mais conveniente. Correo o Duque a campanha, queimou varios lugares abertos, e achando só resistencia no de Souto, em que perdeo

neo duzentos homens, se retirou para Alvergaria. O Conde de Misquitella com este aviso passou a Castel Rodrigo, e tratou com muita actividade de fortificar alguns postos convenientes. Continuando esta diligencia, chegou a Sabugal o Governador da Cavallaria Achim de Tamaricurt com todos os soccorros, que haviaõ passado a Alemtejo de ambos os Partidos; e D. Sancho Manoel avisou que marchava a toda a pressa, a se encorporar com Joaõ de Mello, e o Conde de Misquitella. Naõ pareceo conveniente ao Duque de Ossuna expor-se aos effeitos desta uniaõ, retirou-se a Ciudad-Rodrigo, e licenciou o Exercito. Com este aviso, e ordẽm da Rainha voltou o Conde de Misquitella para Traz os Montes, e ficou o Partido de Joaõ de Mello sem mais damno, que o referido, que foy muito inferior ao que pudera padecer, se a demasiada prudencia do Duque de Ossuna o naõ obrigara a se abster de emprezas mais relevantes, que naõ puderaõ remediar as poucas forças de Joaõ de Mello, destituido de todos os meyo de defenfa.

D. Sancho Manoel conservou o Partido de Penamacor, sem receber damno, assistido do Thenente General da Cavallaria Joaõ da Silva de Scusa: e o Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, e todos procuravaõ fazer entradas em Castella; porẽm naõ era como desejavaõ, pelo grosso da Cavallaria, que os Castelhanos tinhaõ alojado com intento de passar a Alemtejo. Chegando o tempo da Campanha, e havendo ganhado D. Joaõ de Austria Arronches, mandou a Rainha, com o receyo do risco de Portalegre, passar a Alemtejo a D. Sancho Manoel, fazendo-lhe mercẽ do titulo de Conde de Villa-Flor; merecido premio dos seus grandes servicos. Marchou elle, e fez alto em Niza, e ficou o seu Partido entregue a Joaõ de Mello Feyo, que mandou governa-lo pelo Mestre de Campo Bartholomeu de Azevedo Coutinho. Assistio o Conde de Villa-Flor em Niza o tempo, que durou a Campanha de Arronches. Acabada ella, voltou do seu governo, onde achou só a novidade dos progressos do Duque de Ossuna no Partido de Joaõ de Mello, que ficaõ referidos. Dentro de poucos

Anno
1661

Anno
1661

Une-se o poder dos dous Partidos da Beira.

dias da sua chegada teve ordem da Rainha para entrar em Castella unido com Joaõ de Mello, e procurou fazer sentir aos Castelhanos nos lugares abertos igual dano ao que o Duque de Osluna havia occasionado em os nossos. Juntáraõ-se no Sabugal os dous Governadores das Armas, e os Officiaes Mayores de hum, e outro Partido, e depois de varias conferencias, concordáraõ em juntar dous mil Infantes, e setecentos e sessenta Cavallos com o mayor segredo, que fosse possivel, e que com este Troço marchassem às Villas de Campo, e Possuelo, onde estavaõ alojadas algumas Companhias de Cavallos de Catalunha: e succedendo serem sentidos, e retirarem-se as Companhias, que os Lugares eraõ grandes, e ricos, e muito capazes de satisfazer aos soldados o trabalho, que aquelle anno haviaõ padecido; e que como os Lugares eraõ huns do Partido de Alcantara, outros de Ciudad-Rodrigo, se devia presumir, que os Castelhanos juntariaõ poder com que pelejar: que huma das mayores difficuldades, que se oppunha a este intento, era haverem de vadear o caudaloso rio Arrego; que esta se venceia com naõ haver entrado o Inverno, e achar-se o tempo sereno. Tomada esta resoluçaõ, e junta a gente referida, marcharaõ os dous Governadores das Armas a vinte e seis de Outubro com os Terços pagos dos Mestres de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, e Bartholomeu de Azevedo Coutinho; e de Auxiliares os Mestres de Campo Christovaõ de Sá de Mendoça, Joaõ da Castanheira de Moura; o primeiro da Comarca da Guarda, o segundo da de Viseu; e do Terço da Comarca de Castello-Branco, governado pelo Sargento Mayor Manoel Fernandes Laranjo; e o Terço de Volantes da Guarda, de que era Mestre de Campo Francisco Banha de Siqueira. As Companhias de Cavallos eraõ quatorze á ordem do Governador de Cavallaria de ambos os Partidos Achim de Tamaricurt, assistido do Thenente General Joaõ da Silva de Sousa, e dos Commissarios D. Martinho da Ribeira, e D. Antonio Maldonado; o primeiro do Partido de D. Sancho, o segundo do de Joaõ de Mello. O segundo dia da marcha foy

foy de tanta tempestade, que estiverão os dous Cabos resolutos a se retirarem; porém recebendo aviso de João da Silva, que se havia adiantado com quatrocentos Cavallos, que não eraõ sentidos, se arrojárão a vencer o rigor da tempestade na contingencia da passagem do Rio. Continuáráõ a marcha, e cerrando a noite (o meya legoa das duas Villas de Campo, e Posuelo) fizeraõ alto, para que a gente tivesse algum descanso do grande trabalho, que havia padecido na marcha. Distribuiraõ as ordens para o assalto da madrugada seguinte; porém havendo a guarnição do Castello de Payo reconhecido a marcha, fizeraõ prompto aviso ao Duque de Ossuna, que com grande diligencia naquella noite mandou encorporar em Alcantara todas as Companhias de Cavallos de Ciudad-Rodrigo, e quartéis vizinhos. Quando a manhã rompia, entrou a nossa gente nas Villas referidas sem opposição alguma, e acháráõ os soldados nas casas dos payzanos despojo consideravel. Não havia cessado a chuva, e por este respeito não dilatáráõ os dous Cabos a retirada, duvidando os praticos, se a marcha se não apressasse, vadearem o rio Arrego. Quando chegáráõ a elle, hia taõ crecido, que com grande difficuldade passáráõ o porto. Neste tempo havia juntaõ o Commissario Geral D. João Jácome Masfacan as Companhias de Cavallos do Troço de Ruffinon, algumas do de Borgonha, e hum Terço de Infantaria Alemã. A noite de vinte e oito alojou a nossa gente junto ao lugar de Vilhas Buenas. Acudiraõ os payzanos com mantimentos, e por este beneficio, e haver fco o lugar outra vez queimado, não recebêráõ damno. Continuou a marcha, e ao amanhecer, passando o lugar de Perales, appareceo Masfacan com quatorze Batalhões, e com o Terço de Alemães, que constava de seiscentos Infantes, que em pouco tempo se augmentáráõ com a muita gente, que desceo dos lugares da Serra de Gata. Reconhecendo Masfacan esta vantajem, determinou entreter a nossa gente até engrossar mais o seu poder. Mandou varias vezes carregar a retaguada, e sendo rechaçados, tornáráõ furiosamente a investir, e toleráráõ os dous

Anno
1661

Canhaõ dous
Lugares. reti-
raõ-se, e na
marcha det-
rotaõ varias
Tropas ini-
migas.

Anno
1661

Cabos esta moleitia todo o tempo, que durou o caminho estreito; porêm chegando á campanha livre, metêraõ a gente em fórma de pelejar, e se dispuzeraõ para o conflicto: e Massacan elegeo hum sitio alto, e forte, em que formou a Infantaria, e compassou os Batalhoens ao abrigo das bocas de fogo. Esta disposiçaõ manifestou aos dous Cabos, que não era facil romper a Cavallaria, sem desbaratar a Infantaria, e com este conhecimento mandáraõ investir o sitio, em que estava alojada, pelo Mestre de Campo Bartholomeu de Azevedo, e Sargento Mayor Manoel Fernandes Laranjo com os seus Terços, e os mais com os Batalhoens da Cavallaria, guarnecidos de mangas de mosqueitos: fizeraõ frente á Cavallaria inimiga, e todas estas operaçoens se executáraõ taõ igualmente, que subindo os dous Terços asperissimos rochedos, avançáraõ pelos flancos a Infantaria Alemaã, e Castelhana, e soffrendo sem disparar os mosquetes as repetidas cargas, que lhes tiráraõ, investiraõ com tanto valor com as espadas nas mãos, que rompêraõ, e degoláraõ todos em muito breve espaço, sem que Macassan pudesse foccorrê-los, detido da visinhança da nossa Cavallaria; e embaraçado das duas difficuldades, elegeo investi-la, por menos perigoso, que foccorrer a Infantaria. Executou este intento com grande resoluçaõ, porêm achou taõ valorosa resistencia, que depois de durar largo tempo o combate, foy totalmente desbaratado, assistindo na vanguarda da nossa gente os dous Governadores das Armas, e na reserva Tamari curt, Joaõ da Silva, e os Commissarios. Havendo os Castelhanos voltado as costas, foraõ seguidos até Perales, onde se recolhêraõ os que escapáraõ. Ficáraõ prisioneiros nove Capitaens de Cavallos, dous Ajudantes; e o Thenente das Guardas do Duque de Ossuna, duzentos soldados, e trezentos cavallos: foy degolada toda a Infantaria, de que se recolhêraõ as armas, e não custou este successo mais vidas, que a de tres soldados: ficáraõ doze feridos, em que entrou o Ajudante da Cavallaria Pedro Fernandes Magro. O procedimento de Officiaes, e soldados foy igual, cada hum na sua jerarchia:

Anno
1661

chia : acháraõ-se particulares Pedro de Carvalho senhor de Trofa , e seu irmão João Gomes , Alvaro Leite Pereira , e Jozé da Fonteca Coutinho. Retiráraõ-se os dous Governadores das Armas a Penamacor com a gloria do successo , e foy o ultimo deste anno naquelles dous Partidos.

A Rainha Regente com invencivel animo acudia a todos os accidentes , que por varias partes affigiaõ a Monarchia ; mas de todos os golpes era o mais sensitivo , e menos remediavel considerar que ElRey não melhorava com os annos , nem de inclinação , nem de exercicios ; e que não bastavaõ todas as efficazes diligencias , que se haviaõ applicado , para lhe divertir a assistencia de Antonio de Conte , e de seu irmão João de Conte , que haviaõ facilitado a entrada a outros homens de baixissima condiçaõ. A politica de ganhar o destro animo de Antonio de Conte , se huma hora servia á Rainha , as mais lhe prejudicava , porque como o intento , a que caminhava Antonio de Conte , era só ao augmento dos primeiros interesles , não facilitava com ElRey mais , que aquellas materias , que dispunhaõ a sua conveniencia ; e como estas fossem totalmente encontradas ao levantado fim do governo da Monarchia ; sahiaõ á Rainha por altissimo preço os negocios , que concluía com ElRey por intervençaõ de Antonio de Conte ; e não era só este o damno desta negociaçaõ , porque passava ao desdouro de ser julgada por indecente dos independentes , e sabios , que entendiaõ , que devia a Rainha expor-se ao perigo mais infelice , antes que sujeitar-se á dependencia de instrumento taõ humilde ; e a desigual liberdade de Antonio de Conte comprovava o acerto deste discurso. Não ignorava a prudencia da Rainha o que diziaõ os entendidos , e o que murmuravaõ os imprudentes : porém as difficuldades , que encontrava , eraõ tantas , e taõ invenciveis , que se sujeitou a esgottar todos os remedios suaves , primeiro que se resolvesse a applicar os rigorosos ; e taõ prejudicial damno padeceo em hum , como em outro caminho , condenando a segunda resoluçaõ os mesmos ,
que

Handwritten notes in the right margin, partially obscured by a stain.

Anno
1661

que haviaõ avaliado mal a primeira; injusta penção, que as Magestades costumão pagar á malicia humana.

Seado taõ confuso, e penoso este labyrintho em que a Rainha vivia, sem achar fio, que a encaminhasse a fahir delle, foy muito mais intolleravel depois da morte do Conde de Odemira, que acabou a quinze de Março deste anno, que escrevemos: porque a authoridade da sua pessoa, o receyo de seu valor, e a dependencia dos seus lugares refreavaõ os excessos dos dous Contes, e seus sequazes, por quem se encaminhavaõ todas as acçoens delRey. Nos dias, que durou a doença do Conde de Odemira, foraõ visitá-lo ElRey, e o Infante, e no em que morreo, lhe lançáraõ agoa benta, e se abstereraõ de fahir em publico; demonstraçoens devidas aos merecimentos do Conde de Odemira. Deixou elle sua filha mais velha, viuva do Conde da Feira, casada com o Duque do Cadaval, por lhe naõ ficarem filhos do primeiro matrimonio. Desembaraçado deste respeito, correo ao mayor augmento a valia de Antonio de Conte; porque conhecidamente era obedecido sem contradição, e a Rainha se achava neste tempo mais dependente das suas insinuaçoens; porque havia dado principio á negociação do casamento da Infanta Dona Catharina com ElRey de Inglaterra por intervenção do Embaixador Francisco de Mello, que havia passado a Lisboa, e voltado a Londres com o titulo do Conde da Ponte; como mais largamente referiremos; e juntamente desejava dar Casa ao Infante D. Pedro com a authoridade, que convinha a hum Principe immediato successor do Reyno; e executadas estas resoluçoens, era a sua practica entregar a ElRey o governo, e tratar no retiro de hum Convento da segurança do melhor Imperio; e porque naõ parecesse arte politica esta virtuosa disposiçãõ, escreveu hum papel da sua letra, que entregou á conferencia de varios Ministros, e continha as razoens seguintes: Que o rigor, e inteirezn da sua vida, e desejo da sua salvaçãõ, a obrigaçãõ, que tinha de procurá-la, e a immensidade de embaraços, que lhe impediaõ conseguir a sua vontade, lhe davaõ motivo

Intenta a
Rainha Re-
gente largar
o governo.

Anno
1661

tivo para communicar huma batalha, que a trazia em continua confusão, e desejosa de achar conselho, que a satisfizesse: Que vivia huma vida muito penosa, por ver com duas cabeças o governo do Reyno monstruoso: que desejava fazer justiça, e seguir a razão, e que El-Rey a encontrava, ou porque não conhecia alguma destas virtudes, ou porque lhe impediaõ exercitá-las os máos Conselheiros, de que se fiava; e nesta consideração, ainda que na apparencia governava, El-Rey na realidade fazia tudo, quanto lhe propunha a vontade desordenada; o que ella (ainda que violentada) consentia, porque El-Rey era já homem, e o Reyno seu, e juntamente porque conhecia infallivelmente, que se o encontrasse, lhe havia de perder o respeito; e que por atalhar este perigo, desejava com todas as veras apartar-se das occasioens, que a ameaçavaõ, e que neste ponto pedia se fizesse toda a reflexaõ, para lhe aconselharem o caminho mais conveniente da sua quietação, da sua vida, da sua authoridade, e da sua alma: que a sua inclinação a levava a recolher-se em hum Convento de Religiosas, não para a obrigar á obediencia dos votos, porque nem as forças, nem os annos o permittiaõ; senão para se recolher sem trafego de criadas, mais que algumas que sabia haviaõ de acompanhá-la em todas as fortunas: que a Prelada correria com a sua fazenda, e firmaria com caixilho os seus papeis: que os seus criados, e Officiaes não tinha tenção de despedir, senão de os conservar: porêm como o seu intento era retirar-se de toda a communicação, e essa era a causa, porque determinava que a Prelada corresse com sua fazenda, ordenava que se lhe dislesse o modo, com que poderia ajustar estes dous intentos; como tambem a fórma, com que devia tratar-se com El-Rey, se acaso elle não resolvesse separar-se da sua correspondencia: que o seu mayor desejo a encaminhava a recolher-se em hum Convento de Santa Theresa: que o de Carnide lhe parecia muito proprio; porêm que lhe servia de embaraço a assistencia de Dona Maria filha del-Rey D. João; porque ainda que não se lhe offerecesse duvida em tratá-la,

Anno
1661

380 PORTUGAL RESTAURADO,

tá-la, se o seu intento não fora o total retiro; nem podia negar-lhe o obsequio de lhe assistir, por se não entender que era paixão particular, nem sujeitar-se ao mesmo, de que desejava fugir, que eram ceremonias do seculo: que em Santo Alberto achava a incommodidade da estreiteza do sitio: que passando deste affecto de Santa Theresa ao de S. Domingos, que como parente lhe arrebatava o animo, elegêra o Bom Successo, se não se lhe representára o inconveniente de estar junto da Barra, e succedendo haver Armadas inimigas, ser preciso sair a buscar outro Convento; enfado, a que não queria expor-se. Nas suas terras não havia Convento, que lhe satisfizesse, e para fundação nova se achava sem resolução, a qual havia de tomar brevemente; porque se conhecia sem forças, nem animo, para continuar o governo, disposta a não admittir as lisonjas dos que haviaõ de persuadi-la ao contrario, representando-lhe a incapacidade delRey, e o perigo do Reyno; conhecendo que havia de achar muitos, que ao mesmo tempo fomentassem, o que mostravaõ de dejar impedir; e que se estes, e outros menos dependentes, ou mais escandalizados, havia de chegar necessariamente tempo, em que persuadissem a ElRey seu filho a mandasse retirar, tinha por mais decoroso executá-lo antes por eleição sua, que por preceito alheyo: que ElRey estava em idade de tomar o governo, a Infanta casada, e que se faltava ser jurado em Cortes o Infante D. Pedro por successor do Reyno, a que chamaria, tanto que partisse a Rainha de Inglaterra: que as pazes de Castella não podia segurar antes da sua reclusão; porque supposto fazia muitas diligencias pelas conseguir, todas as esperanças eraõ incertas, e por este respeito desejava retirar-se antes de terem principio as Campanhas futuras, por se não expor ao escandalo, que poderiaõ ter seus vassallos na supposição, de que o receyo dos máos successos da guerra a obrigava a largar o governo; e que se, como ella esperava, fossem muito felices, se contentava com o gosto, que esta noticia lhe havia de causar no seu retiro: que se acaso lhe dissessem,

Anno
1661

sessem, que para a conservação do Reyno era necessario que ella continuasse o governo, ainda que lhe custasse trabalho, e mortificação, tinha esta proposição facil resposta; a qual era, que se entendêra que se com o risco da sua vida ajudava a de todos os vassallos, a que não perecesse, facilmente a sacrificára; mas expor-se ao risco, sem que o seu damno fosse remedio ao Reyno, seria escrupulosa temeridade: que a ultima duvida, a que pedia solução, era na fórma em que havia de retirar-se, se havia de ser occulta, ou publicamente: porque na primeira resolução temia a censura de se entender que fugia; na segunda a suspeita de que desejava que a detivessem: e para sahir de tantas difficuldades tinha o coração em Deos, fonte de todos os acertos, e a confiança nos votos dos Ministros, a cuja direcção entregava o ponto essencial da sua salvação, da sua vida, e da sua authoridade.

Forão muito varios os discursos, que se fizeraõ sobre este papel, que a poucos dias de communicado foy manifesto, seguindo a desordem dos mais dos segredos dos Principes. Murmuravaõ os maliciosos, que a Rainha, vendo que era notoria a incapacidade delRey, pertendia affeiçoar os animos desejosos da conservação do Reyno, a que a sustentassem no governo, que sem a sua direcção suppunha precipitado. Os dependentes do absoluto dominio delRey pertendiaõ mostrar, que a politica da Rainha era coroar o Infante D. Pedro, e que com o ameaço de se retirar a hum Convento, no tempo em que o Reyno afflicto da furia da guerra, e lastimado dos excessos delRey fluctuava, e gemia, combatido baxel da ira do vento, e da tyrannia das ondas, industriosamente dispunha obrigarem-na a governar, para estender a prorrogação da regencia. Os desinteressados, e amantes do bem publico conheciaõ, sem as nevoas da lisonja, que a Rainha justamente opprimida das penas que passava, e das indecencias que padecia, desejava virtuosamente largar o governo, assim pelas contingencias dos successos da guerra, que sendo infelices, como se podia recear do grande poder, que os

Caste-

Anno
1661

Naõ tem ef-
feito por ur-
gentes razões
a deixação
da Rainha.

Castelhanos preparavaõ, lhe feria mais util achar-se antes retirada, que reinando; como pelo receyo de que ElRey entregue ao arbitrio de homens desordenados, e envolto em o logro dos seus appetites, naõ dilataria obrigá-la a tomar por força a resolução, que ella prudente, e voluntariamente abraçava. Esta diversidade de juizos fez mais difficil a determinação da Rainha, a quem eraõ todos manifestos; porque ornada de virtudes, e de grandeza de animo, desejava clausurar as acçoens da sua vida com acceitação commua, que haviaõ logrado todas, as que gloriosamente conseguira no decurso della; e juntamente a perturbava o escrupulo de deixar o Reyno nas pouco acuteladas mãos delRey, entregue á ultima ruina; e com estas prudentes, e mal succedidas consideraçoens foy dilatando a sua resolução, e dispondo com toda a brevidade a partida da Rainha de Inglaterra, e juramento do Infante.

Em quanto a Rainha gastava o tempo nestes virtuosos exercicios, o empregava ElRey em todos aquelles desacertos, de que devia fugir, para se fazer capaz do Imperio, que a idade competente lhe ministrava, e conseguindo que o Infante na sua companhia participasse do máo exemplo dos seus indignos divertimentos, offendia por todos os caminhos as obrigaçoens, em que o havia posto o supremo lugar, para que estava destinado; e como a lisonja, e a ambição dos que lhe assistiaõ, sollicitava a sua total incapacidade, por haverem fundado nella toda a sua fortuna, naõ havia caminho virtuoso, que a sua industria naõ inficionasse, nem remedio faudavel, que a sua maldade naõ corrompesse, com que a natureza, e arte se haviaõ mortalmente conjurado contra o futuro governo de Portugal.



HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO.
LIVRO VI.

SUMMARIO.



A principio Francisco de Mello ao tratado do casamento da Infanta Dona Catharina com ElRey da Gran-Bretanha Carlos II. depois de voltar de Lisboa a Londres com o titulo de Conde da Ponte, vencendo os obstaculos do Baraõ de Butavilla Embaixador a Inglaterra: firmaõ-se as Capitulações, passa com ellas a Portugal. Elege a Rainha segunda vez Embaixador das Provincias unidas ao Conde de Miranda: passa a esta função, e ajusta a paz, superando grandes difficuldades, e embaraços de Inglaterra. Varias noticias da guerra das Conquistas. Elege a Rainha o Mar-

384 **PORTUGAL RESTAURADO,**
*Marquez de Marialva Governador das Armas da
 Provincia de Alemtejo, e satisfaz ao Conde de Atou-
 guia tirar-lhe este Posto, nomeando-o General da Ar-
 mada. Passa o Marquez a Alemtejo, que acabou go-
 vernado pelo Conde de Schomberg com felice successo.
 Sabe em Campanha D. Joaõ de Austria. Passa de Es-
 tremoz a Elvas com esta noticia o Marquez de Ma-
 rialva com poucas Tropas: acha o Exercito de Castel-
 la visinho a Elvas, retira-se á sua vista, chega a Es-
 tremoz. Fabrica o Conde de Schomberg hum quartel
 cõmunicado com aquella Praça: chega á vista del-
 le D. Joaõ de Austria: intenta atacá-lo sem execu-
 çãõ: ganha Borba, e sitia Geromenha. Junto o Ex-
 ercito, sabe o Marquez de Marialva em Campanha,
 segue a opiniaõ de socorrer aquella Praça, rom-
 pendo as linhas: marcha a buscá-las com este in-
 tento, que se desvanece á vista dellas: retira-se a
 fortificar Villa Viçosa, e entrega-se Geromenha,
 depois de se sustentar alguns dias com valorosa re-
 sistencia.*

Anno
1661

A Paz entre as duas Coroas de França, e Castella, e a retirada do Conde de Soure para este Reyno, deixou por algum tempo separada a communicaçãõ entre Portugal, e França, e unicamente ficou em Pariz Duarte Lamego, homem de negocio, com titulo de Agente, e com a morte do Cardeal Massarino, que faleceo a nove de Março, começou a diminuir-se o poder dos Castelhanos; porque tiveraõ principio as heroicas acçoens militares, e politicas delRey de França Luiz XIV., que até aquelle tempo haviaõ sido menos esplendidas, pelos differentes encantos, que o tinhaõ divertido.

Os negocios de Roma (como já referimos) estavaõ suffocados com os ameaços da guerra de Castella.

Francisco de Mello deixamos em Londres dando prin-

principio á negociação do casamento d'ElRey da Gran-Bretanha com a Infanta D. Catharina, e de forte introduzio na vontade d'ElRey os interesses deste tratado, a pezar das negociaçoens dos Castelhanos, que deliberou ElRey, que elle passasse a este Reyno a tratar esta materia com a Rainha Regente, apontando varias condiçoens, que, concedidas, facilitariaõ o effectuar-se. Embarcou-se Francisco de Mello, chegou em breves dias a Lisboa, e foy recebido da Rainha com tanta satisfação da proposta que trazia, que preferindo este a todos os mais negocios do Reyno, com implacavel ancia excogitou todos os meynos de conseguilo, vencendo diversos, e forçosissimos obstaculos, que achou em muitos Ministros, que separados de todas as dependencias, olhavaõ com profundas consideraçoes para os interesses, e authoridade do Reyno. Porem, vencidos todos os embaraços, voltou Francisco de Mello para Inglaterra com o titulo de Conde da Ponte, e a treze de Fevereiro entrou em Londres, onde foy recebido com grandes demonstraçoens de contentamento, e na mesma noite foy fallar a ElRey por huma porta interior, de que lhe mandou chave pelo Padre Kusel. Deo-lhe conta de que levava os capitulos ajustados, de que mostrou inteira satisfação, assegurando-lhe não faltar á sua palavra de baixo das condiçoens propostas: passou a se congratuar com os mais Ministros, fundando o mayor empenho no Chanceler, que era contado por primeiro Ministro, acrescentando-lhe o poder, haver casado o Duque York com sua filha, achando-se o Duque em grande obrigação á Rainha Regente por diversas demonstraçoens, que havia feito em seu beneficio, e todos estes esforços eraõ necessarios para divertir os empenhos de varios Principes, que solicitavaõ casar ElRey á medida das suas conveniencias. O Cardeal Massarino queria que ElRey casasse com huma sobrinha sua: o Duque de Parma, por intervenção do Conde de Bristol, com sua irmã: ElRey de Castella, unido com Holanda, e Dinamarca, propunha casar ElRey, ou com a Imperatriz viuva, ou com a filha delRey de Dinamarca, ou com a da

Dá principio Francisco de Mello ao tratado do Casamento da Infanta D. Catharina cõ ElRey da Gran-Bretanha Carlos II. depois de voltar de Lisboa a Londres cõ o titulo de Conde da Ponte, vencendo os obstaculos do Barão de Butavilla Embaixador a Inglaterra.

Anno
1661

Princeza de Orange Maria, ou com a do Principe de Ligny, offerecendo-se a ElRey consideravel dote, e outras conveniencias, e tudo o mais, que Portugal lhe houvesse offerecido. Todas estas negociaçoens fomentava com grande ardor o Baraõ de Butavilla Embaixador de Castella, incitando juntamente aos Holandezes a que aparelhassem huma Armada muito poderosa para ir sitiar Goa. Instruido plenamente o Conde Embaixador, se queixou a ElRey de entender que attendia a alguma destas practicas. Segurou-lhe a sua constancia, e nomeou em segredo para ajustarem com elle o Tratado do casamento ao Chanceller, ao Marquez de Osmond, ao Conde de Soudthampton, e ao Conde de Monchester seu Camareiro mór; e o Embaixador lhe affirmou, que tudo quanto em Portugal se promettia, se havia de satisfazer pontualmente, e desvanecerem-se as fabulas, com que os Castelhanos intentavaõ embarçar o casamento; e que as partes, e perfeiçoens da Infanta segurava elle, serem as que tinha referido, com a sua cabeça, dimittindo por este respeito a immuniidade de Embaixador; e representando a ElRey o intento dos Holandezes apparelharem Armada para passar á India, lhe prometteo correr por sua conta divertir esta resoluçaõ, e assim o executou, tomando por pretexto tocar-lhe a mediaçaõ entre Portugal, e Holanda, de que os Castelhanos, e Holandezes receberaõ grande pena. Foy continuando a negociaçaõ com felicidade, desvanecendo-se a noticia, que o Embaixador de Castella deo a ElRey, de que Antonio de Andrade de Oliva, por ordem da Rainha, havia passado a Madrid, e se entendia tratar-se de ajustamentos entre Portugal, e Castella, o que totalmente desbaratava as promessas do dote, e entrega das Praças. Porém o Embaixador, como tratava com ElRey taõ familiarmente, destruiu facilmente todas estas vozes, e servio de mayor justificaçaõ fallar o Embaixador de Castella a ElRey com tanta demasia, que o ameaçou com a guerra de Castella, e Holanda, se ajustasse casamento, ou allianças com Portugal; excessõ, de que ElRey fez pouco caso, repor-

tando

Anno
1661

tando-se em manifestar a colera, que lhe causára este arrojamento; e seguiu ao Embaixador, que não havia alterado a sua determinação o aperto, com que a Rainha Mãe fomentava o casamento da filha do Duque de Orleans. Succedeo neste tempo a coroação d'ElRey, que se celebrou a tres de Mayo, a que o Embaixador assistio com grande luzimento. Passada esta função, chamou ElRey a Conselho a nove de Mayo, onde deo conta do intento, que tinha de casar em Portugal, e dos interesses, que lhe resultavaõ de o conseguir. Todos os Conselheiros approvaraõ com grandes applausos esta deliberação, o que ElRey estimou summamente, e com esta noticia accrescentou o Barão de Butavilla as suas diligencias: pedio dous mezes de prazo para a conquista de Portugal, e accrescentou a esta practica taõ furiosas, e publicas demonstraçoens, que foraõ geralmente contadas como delirios, principalmente depois de se publicar que elle dera hum papel a ElRey, em que lhe offerencia com o ultimo empenho o casamento da filha da Princeza de Orange, expresso em huma carta d'ElRey de Castella, que lhe presentou. Concluia o papel, dizendo: „Y por esta demonstracion verá Vuestra Magestad la aficion, que mi Rey tiene a su servicio, pues llega a romper las obligaciones de la Religion, solo para dar satisfacion, y gusto a Vuestra Magestad, y evitar una guerra a Inglaterra. E dando ElRey esta noticia ao Padre Russell, lhe respondeo, que não se espantava de que os Castelhanos em prejuizo do intento de Portugal offerecessem dotar Princezas herejes, porque o mesmo entendia que fariaõ ás Turcas; resposta que ElRey celebrou, e para mayor firmeza da sua vontade, deo ao Embaixador huma carta para a Rainha na fórma seguinte:

„**S**enhora, bem sey que o Embaixador de V. Magestade o Conde da Ponte tem representado a V. Magestade muito particularmente tudo o que tem passado no principal negocio, que para V. Magestade, e para mim he de tanta importancia; e nesta sup-

Anno
1661

„ posição não póde V. Magestade deixar de haver enten-
 „ dido, que na dilacão de publicar o que ja está certo,
 „ e inteiramente acordado entre nós-outros, não houve
 „ culpa; porque foy precisa para bem das duas Coroas;
 „ porque supposto que todas as particularidades seaju-
 „ stassem totalmente, pouco depois de chegado o Con-
 „ de Embaixador de V. Magestade, entre elle, e os Com-
 „ missarios, que lhe nomeey para ajustamento do trata-
 „ do, não julguey conveniente declarar antes de agora
 „ a minha resoluçãõ, o que ja fiz ao Conselho de Esta-
 „ do, estando nelle presentes todos os meus Conselhei-
 „ ros, nos quaes achey taõ grande inclinaçãõ, appro-
 „ vaçãõ, e consentimento, que nem hum só parecer
 „ houve em contrario; o que foy huma circumstancia
 „ taõ importante, e para mim de tanta satisfaçãõ, que
 „ com hum taõ bom presagio não posso deixar de es-
 „ perar neste negocio muitas, e muy grandes felicida-
 „ des. Dentro de poucos dias determino manifestá-lo a
 „ todo o mundo, porque não falta mais, que copiar
 „ as capitulaçoens, e firmá-las, o que se fará bem de-
 „ pressa; e logo que estiver executado, se embarcará o
 „ Conde Embaixador a dar conta a V. Magestade de tu-
 „ do o referido, a cuja prudencia, e actividade se de-
 „ ve attribuir o effeito deste tratado; porque elle foy
 „ quem me fez as primeiras proposiçoens, e não hou-
 „ ve outra pessoa a quem eu communicasse, ou com quem
 „ negociasse a minima circumstancia desta materia. Em
 „ chegando a essa Corte o Conde Embaixador, aguar-
 „ darey por instantes com a mayor impaciencia aviso
 „ de V. Magestade, para partir a minha Armada a transf-
 „ portar a este Reyno a Serenissima Infanta, minha se-
 „ nhora, e bem querida; segurando-lhe todos aquelles
 „ rendimentos, que em mim cabem, e que não posso
 „ ter mayor felicidade, que a posse de taõ ditosa espe-
 „ rança; e rogo a V. Magestade com todas as instancias,
 „ que estejaõ promptas as preparaçoens precisas, para
 „ que a Armada, quando chegar, se não dilate a minha
 „ dita, e bem todo, hum só instante daquelle, que for
 „ preciso. Deos guarde a muito Real Pessoa de V. Ma-
 „ gesta-

gestade, como muito desejo. Londres, quatorze de Mayo de mil e seiscentos sessenta e hum.

Anno
1661

Esta carta foy pata o Embaixador de inestimavel preço, por ser hum seguro delRey não faltar á sua palavra. Remetteo-a á Rainha, e deo as graças ao Duque de Yorck com todas as demonstraçoens de agradecimento, conhecendo dever-se ás suas instancias a conclusão do casamento; mysteriosa diligencia, que o tempo veyo a descobrir, como particular auxilio Divino.

Constitou ao Embaixador de Castella a pressa com que caminhava o Tratado do casamento de Portugal, e esforçou a negociação com o mayor empenho, e deo a ElRey hum memorial, cuja substancia era: que elle lhe havia apresentado outro em vinte e oito de Março, em que claramente mostrava as perigosas consequencias do casamento de Portugal, como tambem as solidas vantajens, que Sua Magestade poderia alcançar delRey Catholico na occasião presente, com paz, quietação, e commercio, desamparando as chimericas proposiçoens feitas pelos Portuguezes, que só offerenciaõ conveniencias duvidosas, por não terem posse alguma legitima, que as qualificasse, e só podiaõ servir de se abrir huma guerra entre Castelhanos, e Inglezes. E por quanto não havia elle Embaixador recebido resposta alguma, havendo-lhe Sua Magestade muitas vezes segurado lha havia de dar, por cujo respeito se via obrigado lembrar a Sua Magestade a satisfacção desta promessa, e referir-lhe, conforme as ultimas ordens, que recebêra delRey seu Senhor, que além das offertas, que havia feito por varias Princezas, e ultimamente pelas de Dinamarca, e Saxonia, de novo propunha (como já fizera) a Sua Magestade a Princeza de Orange, a quem Sua Magestade Catholica queria dotar com as mesmas vantajens, que havia promettido com as duas Princezas referidas, ou com aquellas que havia proposto com a Princeza de Parma, sendo a razaõ, que o obrigava a esforçar as proposiçoens da Princeza de Orange, entender que seria de grande satisfacção aos Vassallos de Sua Magestade, por varias, e grandes consideraçoens, que se dei-

Anno
1661

xavaõ conhecer, particularmente pela visinhança desta Princeza, que era o ponto mais essencial, por evitar dilacões, principalmente estando a conclusãõ exposta a tantas mudanças, e accidentes, que a poderiaõ embaraçar na certeza, de que a continuacão da paz entre Inglaterra, e Castella não podia subsistir, como ElRey poderia mandar ver na Junta do Commercio, examinando-se tambem nella os papeis, que se deraõ por parte de Portugal, por ser infallivel se conheceria claramente quanto eraõ mayores os interesses do Commercio de Castella, que os de Portugal: e que quanto ao dote, que ElRey Catholico offerencia com qualquer das Princezas propostas, em que elle Embaixador tinha conhecido fazer-se reparo por inferior, que era o mesmo, com o qual outros grandes Reys se contentáraõ. E querendo Sua Magestade em lugar de mayor dote outras conveniencias proporcionadas, fosse servido declará-las na certeza de as conseguir da boa vontade, e poder delRey Catholico, que as podia segurar com paz, e quietacão; o que se não seguiria das ofertas de Portugal duvidosas, e sem fundamento. ElRey da Gran-Bretanha, tanto que leo este papel, o entregou ao Embaixador, mais para lhe manifestar a sua confiança, que por necessitar de resposta; porque todas as razões apparentes, que o papel continha, havia o Embaixador encontrado muito anticipadamente, e já seguro na vontade delRey, lhe serviaõ as diligencias do Embaixador de Castella mais de triunfo, que de receyo: e ElRey, para justificar o seu empenho, mandou ao Secretario de Estado Nicolás a casa do Embaixador de Castella, a significar-lhe o sentimento, com que se achava das razões do papel, que lhe dera, e da resoluçãõ de o fazer imprimir: que esperava que ElRey de Castella lhe desse satisfacão de hum tão excessivo arrojamento: que obrigado desta queixa havia ordenado aos seus Conselheiros de Estado, que nenhum communicasse com elle. Com estas demonstraçoens delRey concorreraõ a dar os parabens ao Conde Embaixador os Embaixadores dos Estados Geraes, e de outros Principes,

enas

e nas Casas do Parlamento dos Senhores da Nobreza, e commons, se tomaraõ assentos com grandes expressões no contentamento, com que celebravaõ a fortuna de Inglaterra no casamento de Portugal; e ElRey, seguro da satisfação geral de todos seus Vassallos, entrou no Parlamento a dezoito de Mayo com grande ostentaçaõ, e referio as razões seguintes: He certo que, reconhecendo o que vos devo, tivera por ingraticidaõ retardar-vos a nova mais alegre, que podeis receber, declarando-vos a resolução que tenho tomado de eleger esposa: deliberação que portaõ repetidas vezes me tendes advertido, e que eu naõ perdi da memoria, depois que entrey em Inglaterra, na consideração de ser este o mayor interesse de meus Vassallos. A duvida da escolha dilatou a execução deste intento; mas conhecendo que, se quizesse apurar os inconvenientes, primeiro me verieis velho, que casado: estou resolute de eleger por esposa a Princeza de Portugal, podendo segurar-vos ser aquella que em Europa mais convinha ao bem deste Reyno, e que quando propuz este intento ao meu Conselho privado, sem cujo parecer nunca resolvi, nem resolverey cousa alguma de publica importancia, naõ a chey hum só voto, que naõ approvasse com inexplicavel alegria a minha eleição; vaticinio que venerey como maravilha, entendendo que pelo Ceo era approvado este intento, por cujo respeito resolvi tomar a ultima conclusaõ com o Embaixador de Portugal: o qual parte para aquella Reyno com o Tratado assinado, que contém grandes vantajens nossas, e eu fico tratando com a brevidade possivel de fazer conduzir a este Reyno hũa Rainha, que ha de trazer consigo para mim, e para vós grandes felicidades.

Havendo referido ElRey da Gran-Bretanha esta oração, e na ultima clausula della (que he digna de particular reparo) pronosticado o successo, que vimos na sua morte, (effeito que se deve attribuir ao zelo, virtude, e diligencia da Rainha D. Catharina) fez o Chanceler outra languissima oração, em que expôs as grandes vantajens de Inglaterra no casamento de Portugal,

Anno
1661

e os embaraços, que havia interposto o Embaixador de Castella, de quem dizia por palavras expressas, que não era muito prevenido em dar conselhos, nem em conservar os que dava, e que as suas ofertas eraõ taõ artificiosas, que por hum pequeno dote, que offerencia, pedia a entrega de Dumquerque, e Jamaica, offerecendo todas as Princezas de Europa livres do dominio delRey de Castella, e outras condiçoens taõ fantasticas, que eraõ mais dignas de desprezo, que de attençaõ. Todos os que se acharaõ no Parlamento approváraõ com grande alegria a resoluçaõ delRey, e lhe deraõ o parabem: e para expressar mais o seu contentamento, declaráraõ, que a milicia do Reyno estivesse a seu unico arbitrio, faculdade, que seu Pay nunca pode conseguir; e que se queimasse o Convenan, de que se haviaõ originado taõ grandes damnos á Casa Real, sem embargo da contradicçaõ dos Presbyterianos. A esta approvaçaõ do Parlamento de Inglaterra se seguiu a do Parlamento de Escocia com tantas expressoens da sua satisfaçaõ, que dizia estas palavras: O casamento delRey com a Princeza de Portugal he taõ grande honra nossa, que não somos capazes de fazer retorno equivalente. A mesma declaraçaõ fez o Parlamento do Reyno de Irlanda. ElRey, satisfeito de todas estas demonstraçoens, procurava com todo o cuidado os interesses de Portugal, oppondo-se a todos os intentos dos Holandezes contra esta Coroa, e solicitando a correspondencia da Rainha Regente com ElRey de França, o que não foy difficil de conseguir depois da morte do Cardeal Maslarino, conhecendo ElRey que da uniaõ de Portugal, como depois experimentou, haviaõ de resultar as mayores conveniencias de França no abatimento das forças de Castella.

Firmaõ-se as
Capitula-
ções: passa
com ellas a
Portugal.

Ajustadas taõ difficultosas, e effenciaes circumstancias pela intelligencia, zelo, e actividade do Conde da Ponte, asinou ElRey o Tratado da paz, e casamento, que continha em vinte artigos publicos, e hum secreto, a substancia seguinte: Que todos os Tratados feitos do anno de seiscentos e quarenta e hum até aquelle tempo entre Portugal, e a Gran-Bretanha, se ratificariaõ, e confir-

Anno
1661

confirmariaõ por aquelle Tratado: que ElRey de Portugal entregava a Cidade, e Fortaleza de Tangere a ElRey da Gran-Bretanha com tudo o que lhe pertencesse, e para este effeito mandaria ElRey da Gran-Bretanha cinco Náos de guerra ao porto de Tangere, e que a entrega se effeituaria depois de celebrado o casamento, concedendo-se aos soldados, e moradores, ou passagem livre para Portugal, ou ficarem vivendo em Tangere com livre exercicio da Religiaõ Catholica Romana, e todos os bens que na dita Cidade possuiffem: que ElRey mandaria a Lisboa a sua Armada com toda a preparaçãõ, e decencia, para conduzir a Rainha de Inglaterra: que ElRey de Portugal se obrigava a dar em dote a sua Irmaõ dous milhoens de cruzados Portuguezes, hum, que em dinheiro, e generos iria na Armada, e outro, que pagaria no termo de hum anno: que ElRey permittia a toda a Familia da Rainha livre exercicio da Religiaõ Catholica Romana, para cujo effeito a Rainha em todos os Palacios, em que estivesse, teria Capella com todos os Capellaens, que fossem necessarios para o exercicio, e decencia do culto Divino, e que ElRey não persuadiria, nem constrangeria a Rainha por si, ou por outra alguma pessoa, nem lhe daria molestia na profissãõ da Religiaõ Catholica: que dentro de hum anno, depois da chegada da Rainha, lhe constituiria ElRey, e estabeleceria de doaçaõ em razãõ do casamento trinta mil livras Inglezas cada anno, e hum Palacio, em que a Rainha residisse, ornado, e guarnecido com todas as alfayas convenientes á sua grandeza, as quaes lograria em sua vida, ainda que excedesse em dias a seu marido: que a sua Familia se comporia de todos os criados, e grandeza, que havia tido a Rainha Mãy: que succedendo viver mais tempo a Rainha que ElRey, e quizesse tornar a Portugal, ou ir para outra alguma parte, o poderia fazer livremente, e levar consigo todas as suas joyas, bens, e moveis, para cujo effeito ElRey da Gran-Bretanha obrigava a si, e a seus herdeiros, e successores, os quaes mandariaõ conduzir a Rainha honorificamente, e com toda a segurança á sua propria casa,

Anno
1661

ta, e despeza com o decoro conveniente á grandeza da sua pessoa, obrigando juntamente a seus herdeiros, e successores a pagarem á Rainha as trinta mil livras cada anno, como se estivera em Inglaterra: que ElRey de Portugal concedia a ElRey da Gran-Bretanha a Ilha de Bombaim na India Oriental com todas as suas pertencas, e senhorios, para ficarem daquelle porto mais promptas as suas Armadas para soccorro das Praças de Portugal na India, ficando livre aos moradores, que não quizessem sair das suas casas, o uso da Religião Catholica Romana: que os Mercadores Inglezes, não excedendo o numero de quatro familias, poderiaõ residir em todas as Praças da India do Domiuio de Portugal, e em todas as Cidades principaes da America: que restaurando-se a Ilha de Ceilaõ, daria ElRey de Portugal ao da Gran-Bretanha o livre dominio do porto de Gále, ou se recuperasse a dita Ilha com as Armas de Portugal, ou com as Armas de Inglaterra, ficando livre a Praça de Columbo, e todo o mais senhorio da Ilha a ElRey de Portugal: que em consideração de tantas vantajens como Inglaterra recebia no casamento da Rainha, promettia, e declarava, com consentimento do seu Conselho, trazer sempre no intimo do coração as conveniencias de Portugal, e de todos seus Dominios, defendendo-o de seus inimigos com as mayores forças do seu Reino, assim por mar, como por terra, como a mesma Inglaterra; e que á sua custa mandaria a Portugal dous Regimentos de quinhentos cavallos cada hum, e dous Terços de Infantaria, cada hum de mil Infantes, armados á custa delRey da Gran-Bretanha; porêm depois de chegarem a Portugal, seriaõ pagos por conta delRey D. Affonso, e diminuindo-se na guerra, se haviaõ de reencher com novas levas á custa delRey da Gran-Bretanha, assim os Terços, como os Regimentos da Cavallaria: que ElRey da Gran-Bretanha promettia, com consentimento, e deliberação do seu Conselho, assistir a Portugal com dez Navios de guerra, os de mayor força, e mais bem aparelhados das suas Armadas, todas as vezes que fosse invadido de quaesquer Naçoens; e que sendo as Costas infesta-

Anno
1661

infestadas de Piratas, mandaria todos os annos tres, ou quatro Náos de guerra com mantimentos para oito mezes, que se contariaõ do tempo que dessem á vela de Inglaterra para seguirem as ordens delRey de Portugal; e em caso que ElRey de Portugal quizesse, que estes Navios se detivessem nas Costas do seu Reyno mais de seis mezes, seria obrigado a lhes dar mantimento todo o tempo da dilação, e mais hum mez para a viagem até Inglaterra; e que dado caso, que ElRey de Portugal fosse mais estreitamente apertado das Armadas de seus inimigos, todas as Náos delRey de Gran-Bretanha, que em qualquer tempo estivessem no mar Mediterraneo, ou porto de Tangere, teriaõ ordens para obedecer a tudo o que ElRey de Portugal lhes mandasse, assistindo nas partes onde fossem necessarias para sua ajuda, e soccorro; e em razão das sobreditas concessões, os herdeiros delRey da Gran-Bretanha, e seus successores em nenhum tempo jámais pediriaõ satisfação alguma por estes soccorros: que além da faculdade, que ElRey de Portugal tinha de fazer gente em Inglaterra em virtude dos Tratados passados, ElRey da Gran-Bretanha, pelo presente Tratado se obrigava, se acaso Lisboa, a Cidade do Porto, ou outra qualquer Praça maritima fosse sitiada, ou apertada pelos Castelhanos, ou outros quaesquer inimigos, de dar soccorros convenientes de soldados, e Náos conforme os accidentes, que sobreviessem, e a necessidade de Portugal o pedisse: que ElRey da Gran-Bretanha com consentimento do seu Conselho protestava, e promettia que elle nunca faria paz com Castella, que lhe pudesse directè, ou indirectè ser minimo impedimento a dar a Portugal pleno, e inteiro soccorro para sua necessaria defenza, e que nunca restituiria Duniquerque, ou Jamaica a ElRey de Castella, nem se descuidaria jámais de fazer tudo o que necessario fosse para ajuda de Portugal, ainda que por qualquer respeito se achasse obrigado a fazer guerra a ElRey de Castella. Tambem se ajustou, e acordou por ElRey da Gran-Bretanha, que em razão do dote, que recebia delRey de Portugal,

ElRey de Gran-Bretanha se obriga a dar soccorros convenientes de soldados, e Náos conforme os accidentes, que sobreviessem, e a necessidade de Portugal o pedisse: que ElRey da Gran-Bretanha com consentimento do seu Conselho protestava, e promettia que elle nunca faria paz com Castella, que lhe pudesse directè, ou indirectè ser minimo impedimento a dar a Portugal pleno, e inteiro soccorro para sua necessaria defenza, e que nunca restituiria Duniquerque, ou Jamaica a ElRey de Castella, nem se descuidaria jámais de fazer tudo o que necessario fosse para ajuda de Portugal, ainda que por qualquer respeito se achasse obrigado a fazer guerra a ElRey de Castella.